

Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 9 de Setembro de 1952. — NUM. 360

LANZONINHO E MAURO GANHARAM O "OSCAR" NAS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS



CARBONE

44 MIL CRUZEIROS

Continuem perseguindo o premio. Eis as urnas: Redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, terreo; Café Cinelandia, à av. São João esquina da Dom José de Barros; Restaurante e Confeitaria Tiradentes, à av. Celso Garcia, 390; Cantina "De Bellis", à praça 8 de Setembro, 197 (Penha); Agencia de Jornais e Revistas, à av. Pais de Barros, 32 esquina da rua da Mooca; Jornaleiro da praça Clovis Bevilaqua, quase esquina da Felipe de Oliveira e jornaleiro da rua 12 de Outubro, 142 (Lapa). Votantes do interior e da capital, não percam a grande oportunidade! Cupão e instruções à pagina 15.

SEGUNDA RODADA

Correu normalmente a rodada numero dois do campeonato. Os favoritos, com maior ou menor dificuldade, passaram por seus antagonistas, colhendo triunfos que já eram previstos pelos catedraticos. Poder-se-ia dizer apenas que o Ipiranga surpreendeu na rua Comendador Souza. Com efeito, ali não se esperava a vitoria ipiranguista, já porque este atuou muito mal contra o Palmeiras, na rodada inaugural, já pela excelente campanha desenvolvida pelo quadro local nos torneios recentemente disputados na capital. Entretanto, foi um resultado agradavel no que tange à Lei do Acesso, pois entre o Ipiranga e o Nacional é preferivel que o ultimo seja rebaixado. Não somente existe certa disparidade entre o prestigio de ambos como tambem a conduta do Nacional nos ultimos tempos, tem sido simplesmente chocante. Com receio de vir a cair, esteve entre os que conspiraram largamente contra a Lei do Acesso, procurando derrubá-la.



O Comercial, outro que tambem trabalhou neste sentido, mas se arrependeu em tempo, conseguiu apertado exito sobre o Juventus. Conseguiu, assim, dois pontos que lhe podem ser bastante uteis. São dois candidatos cotados para o rebaixamento e o choque direto entre ambos tinha, por isso, alta significação. Dele se saiu, airosamente, o Comercial, dando importante passo para se colocar à margem do cutelo.

Os jogos restantes não ofereceram qualquer especie de surpresa. O Radium, em Mococa, começou bem, com grande impeto, para ser totalmente dominado na segunda etapa. Deixou escapar excelente oportunidade para lograr magnifico triunfo, já que atuava em sua propria casa e deveria empenhar-se com mais brio. Se houvesse conseguido exito nesta dificil peleja teria tambem adquirido um pouco mais de moral para derrotar outros poderosos concorrentes em seu proprio estadio. Quanto ao São Paulo, evidentemente, está de parabens, porque já sofreu o seu pedaço ruim em Mococa, e agora ficará aguardando o desfecho das pugnas que lá farão Corintians, Palmeiras e Portuguesa de Desportos.

Apagada exibição proporcionou o XV de Novembro, de Jaú, no Parque São Jorge. Pobresa tecnica muito acentuada, pondo em evidencia uma incapacidade que causou forte decepção. Os jauenses precisam calçar bem a sua equipe, se não quizerem passar somente um ano na divisão principal. A unica virtude que revelaram foi o apego à luta.

Já o XV de Novembro, de Piracicaba, foi mais feliz, superando com autoridade o Jabaquara. No ano passado, o clube santista surpreendeu em Piracicaba, quando foi o vencedor. Mas, desta vez, o XV cumpriu elogiavelmente o seu papel, sobretudo porque, no consenso geral, predomina a convicção de que o Jabaquara deve cair este ano para resgatar a divida moral que contraiu com o futebol paulista.

Ganhou, como se admitia, a Ponte Preta, em Campinas, justificando o inegavel prestigio de seu onze. Um dos melhores do interior, e que mais brilhante figura deverá fazer neste campeonato.

Sobretudo depois que observamos o Guarani contra o Palmeiras. Não parece nem a sombra daquele vigoroso conjunto que interveio com tão notavel exito no torneio de 51. Foi um adversario fraquissimo para os alvi-verdes, mesmo não tendo estes atuado com grande destaque.

Apresentou o Guarani uma linha de frente inteiramente inofensiva, sem a menor capacidade de infiltração. De permeio com isso, uma defesa muito vulneravel, na qual, a zaga revelou precarios recursos.

O que teri[illegible] acontecido ao tradicional clube campineiro para haver caido tan[illegible] Dificil explicar como o seu perigoso quadro do ano passado se tenha resumido naquele conglomerado de jogadores, sem coordenação e sem capacidade, que o publico viu no Parque Antartica. Somente se salva o arqueiro, que provou ser um bom jogador. O resto foi uma negatividade completa.

O Palmeiras, nem melhor, nem pior, do que nas vezes anteriores, sendo temerario qualquer juizo de sua força tendo como base este jogo, porquanto o adversario não lhe exigiu quase nada. Deixemo-lo para outra ocasião, quando for mais empenhado.

Espada de Damocles
MIRIM E CARLYLE

Mirim e Carlyle, dois craques do futebol brasileiro, dois temperamentais. O interessante é que, se esquecermos seus primeiros clubes, ambos vieram a ratificar o cartaz que possuiam no Fluminense. E de lá sairam como indisciplinados, Mirim para o Bangu, Carlyle para o Santos. A carreira do segundo, apesar de mais curta, chega a ser até mais rumorosa que a do primeiro, principalmente em razão de mais recentes acontecimentos e de mais larga repercussão. Porque Mirim briga e ninguem sabe bem o que acontece, ao passo que quando é Carlyle o "estouro" corre todo o Brasil. Agora, que estranha coincidencia, vieram juntos para São Paulo, que já alcançou a fama de amoldar indisciplinados, de ensinar e prescrever boas normas aos futebolistas profissionais. Somente Heleno não passou nos "exames", mas Heleno é um caso à parte, o pior aluno entre os piores.

Apesar de tudo, Palmeiras e Santos têm agora um problema a resolver. Não na parte tecnica, mas na disciplinar. E o proprio publico esportivo sente que isso está acontecendo e vive ansiosa expectativa. E não nos admiraremos se já existirem por aí apostas de qual brigará primeiro, Mirim ou Carlyle. A maioria parece pender para o lado do mineiro, talvez eu[illegible]zé Moreira é bem [illegible] duro nesses casos disciplinares e nada ter conseguido. Em compensação, largou a "bomba" nas mãos de seu mano Aimoré, outro que sabe dirigir e que, apesar de pequenino, não se arreceia de tamanho. Aliás, Carlyle, bem que pode indagar o que houve com o idolo Antoninho, assim chegou o tecnico campeão brasileiro. Picabéia, por seu turno, tambem tem "pinta" de quem sabe lidar com esses "assuntos".

Pela "folha corrida" dos dois, Carlyle parece ser o primeiro. Entretanto, nós ficamos aqui "torcendo" para que os dois sejam bons alunos e passem com nota otima nos exames.

Os professores são bons, amigos, sempre prontos a colaborar com os alunos e os companheiros, melhor ainda, são capazes de tudo para vê-los vencer. Antes outros já passaram por Santos e Palmeiras e aprovaram. E isso é que todos querem, inclusive a torcida, que já tem Mirim e Carlyle como seus futuros idolos. Na parte tecnica eles vão ganhar boa nota e no comportamento?

Como se vê, os dois craques estão com a faca e o queijo nas mãos. Saberão gozar os privilegios? Façamos votos de que isso aconteça.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus rapazes, e, em seguida, sorriu gostosamente para a taquigrafa. Depois, largada na poltrona de veludo cor de macaco, disse :

— "Deveria ser proibido fazer o que os mosqueteiros fizeram domingo. Pegaram o caçula e lhe deram uma sova tremenda. Tipica covardia, porque cansaram o pequeno até deixá-lo quase sem folego e depois demandaram uma porção de vezes, ver o Inocencio pelas costas. E o pior, velhinho, não foi a meia duzia, não. Deram um baile de doer até os ossos. Foi um requebrado daqueles, em grande estilo. E por falar em grande estilo, tambem os periquitos se banquetearam. Fizeram de monte contra um time dos pequenos. Foram os dois que se encheram e encheram os adversarios, sim, porque o tricolino teve que se contentar com um escorezinho micho. Aliás, eles têm sido modestos nas suas pretensões... Os peixinhos é que vão mal. Esbarraram na primeira rodada, conseguiram se equilibrar depois e domingo pisaram em bruto na casca de banana. Não conseguiram passar pela ponte. Aliás, essa ponte está muito perigosa, este ano. Oito dias antes, aquele mesmo esquadrão que domingo fez meia duzia de tentos passou um susto dos diabos. Agora, lá, o "campeão da disciplina" (porque a "tecnica" vai mal) não logrou o desejado. Imagine você como estão as coisas .. Até o "benjamin" está botando as manguinhas de fora... Pegou o moleque travesso e deu-lhe uma remexida, fazendo-o cair de quatro. Quem está de palanque nessa rodada são os portugas. Venceu a Portuga. Sabe quem ela venceu? A Portuga! Não foi sem razão que um legitimo luzitano, desses que a gente pode botar dois prendedores de roupa em seus vastissimos bigodes quando ele dorme, sem que quando acorde perceba, estava com o caco quase cheio antes da peleja e proclamava: "Ja ganhou a minha rica Portuguesa! O resto não interessa!" Acontece cada uma... Imagine você que quando eu quase me esborrachei contra o travessão, com aquele chute de Guanxuma, houve um cara que disse: "Bem, agora o caçula está satisfeito. Não merecia mais do que isso!" Você vai ver como as coisas vão ficar boas... Essa turma toda tem que passar por Jaú... GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz, [illegible] pelo menos apitaria tudo quanto ocorresse num jogo. Essa gente, sim, esses sopradores da latinha da nossa terra não entendem de nenhum jeito, que é preciso fazer isso. O filho do Com, por exemplo, não quer saber. Creio que nem se se abrir a cabeça do tal e nela meter um compendio que só trate da necessidade de punir nada mais nada menos do que se passa no campo, ele não será capaz de fazer tanto. É louco pelas compensações. Se dá um penal de um lado, perereca quanto possivel até dar um do outro. Domingo, por ter posto fora do campo dois do quadro do Guarani, não se conformou enquanto não mandou para o chuveiro tambem um do Palmeiras. Naturalmente, ele queria mandar dois, mas não deu jeito. Ora, isso é demais. Essa gente parece que tem cimento armado dentro da caixa craneana. O Dante Rossi é outro. Houve dois penais na Fazendinha. Em ambos, as faltas foram clarissimas, indiscutiveis. Um jogador vai com a bola, invade a area. Atraz dele vai um adversario. Pelas tantas, o segundo enfia seu pezinho entre as pernas do primeiro. Cai este e a bola fica sobrando pela pequena area. Não pode haver discussão, não pode haver interpretação diversa. Está clarissimo que o penal existiu. É só apitar. Aposto que ninguem ousará contestar, isso naturalmente se o cara não for torcida do bando prejudicado, sim, porque o torcedor é o pior cego do mundo quando as coisas são contra seu quadro. Bem, mas o certo é que dois penais existiram e o Dante passeou no campo como se estivesse em tarde ensolarada num salão cheio de ventiladores. Francamente, assim vai mal, muito mal, malissimo. Eles querem apitar bem: só se pode pensar assim, maximé se se considerar que os jogos têm sido fracos e muito facil para qualquer juiz que faça um bocadinho de força e procure acompanhar as jogadas de perto

ZÉ DO APITO

Correspondencia

Meu caro Mario — Mesmo não sendo corintiano, gostei imensamente do gol que você marcou domingo. Não foi propriamente o tento que elevou a contagem da sua equipe que extendeu aquela goleada. Não, não foi a simples conquista daquele gol que me agradou. Foi, mais do que isso, o fato de você ter conquistado o tento numero dois na sua carreira no alvi-negro. Você está lembrado do primeiro? Faz tanto tempo que eu chego a acreditar que você o esqueceu. Foi contra o Radium, no returno do certame passado. Faz quase um ano! A torcida queria que você marcasse mais uma vez, queria que mais torcia para tanto do que para ver o Corintians vencer, sim, porque para ela as vitorias se sucedem com muita rapidez e suas sensações já são conhecidas, conhecidissimas. Mas, um tento de sua autoria, deveria ter um sabor diverso. E foi isso o que ela experimentou domingo e foi isso que tanto a entusiasmou. Mais de vinte mil vozes pronunciaram o seu nome. Que delirio! Você não sentiu nada? Nem quando Claudio, Baltazar, Lorena, Luizinho e outros o abraçaram? Será que você é realmente indiferente? Será que todos os esforços que você fez na ultima luta contra o Palmeiras, para marcar um tento, e que resultaram negativos, não provocaram siquer uma palavra de contentamento da sua parte? Não acredito que você seja tão frio na conquista de um gol que vale por uma satisfação ampla de milhares e milhares de corintianos. E é por não acreditar que tudo não passa de aparencia, que esse indiferença nada mais é do que exterior, que eu sou de opinião que você deve ser mais inflamado que você deve procurar com mais insistencia as redes, que você deve vibrar como vibram todos quantos, na defesa da gloriosa camiseta corintiana, sempre procuram melhor sorte para ela. Você deve procurar mais o gol. Tem chute forte, bem endereçado e sabe criar ocasiões propicias. O que você não pode é demonstrar indiferença. E, como você já corrigiu um dos seus mais graves defeitos — o de prender a bola em demasia — não será dificil corrigir tambem esse. Afinal, é para o seu proprio bem sim, para o seu proprio bem, porque está provado que a torcida o estima, que ela o incentiva e que ela não está exigindo mais do que você pode fazer. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Quem é Osvaldo Zubeldia

Noticias de Buenos Aires informam que o Palmeiras está interessado no concurso de Osvaldo Zubeldia, meia esquerda do Velez Sarsfield. E não só o clube paulista, pois os proprios chamados grandes do futebol argentino, tambem pretendem aquele jogador, muito embora os dirigentes da equipe de Rugilo digam desconhecer o que se diz respeito.

Em todo o caso, muitas das grandes transferencias começam assim, com boatos e desmentidos. Eis porque é interessante que o leitor saiba quem é Zubeldia, que, aliás, já teve oportunidade de jogar em Pacaembu, vencendo a Portuguesa de Desportos e Palmeiras, ambos por 1 a 0, em janeiro do ano em curso.

Nasceu em Junin, na Argentina, em 24 de junho de 1927, sendo que o seu primeiro clube foi o Buenos Aires Pacifico. Ali esteve na 5.a e 4.a Divisões, passando à 1.a, aos 18 anos de idade, quando teve de enfrentar o Boca Juniors. No ano de 1946, foi chamado a integrar a seleção de sua provincia, num prelio contra o River Plate, clube que era o de sua predileção. E realizou uma grande atuação, a ponto do River pretender seu concurso e fazê-lo seguir para Buenos Aires. Acontece que o Velez Sarsfield tinha prioridade e Zubeldia acabou mesmo indo formar em seu plantel. Por coincidencia, estreiou na capital contra o River e perdeu, iniciando-se aí uma serie de fracassos, pois o onze estava em formação e não acertava. Somente em 51 teve o seu melhor ano. Zubeldia acompanhou a ascenção tecnica e no campeonato do ano passado esteve colocado entre os grandes meias da Argentina.

Aliás, parece que o River Plate tem tido força em seu destino, eis, que, colocado novamente contra o alvirubro, realizou uma das melhores exibições de sua carreira em 51. O Velez bateu o River por 3 a 1 e Zubeldia assinalou os três tentos de seu quadro, vazando a meta de Carrizo. Contando 25 anos apenas, está em plena forma, conforme asseguram as noticias vindas da Argentina.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DEFESA DE RAÇA TEVE O SÃO PAULO

Mauro e Rui, figuras soberbas, em Mococa – Conduziram o tricolor à vitoria contra o Radium – Pé de Valsa mantem o ritmo de regularidade – Bertolucci "tirou as manguinhas de fora" – Teixeirinha voltou para a ponta e Durval entrou na meia, como o bom senso indicava – Albella vive o drama dos incompreendidos, porque pensa mais depressa do que os outros

Errar é humano, insistir no erro é que não se deve fazer, e neste ponto Feola provou mais uma vez que é um tecnico sensato e que sabe quando está errado ou certo. A experiencia com Teixeirinha na meia esquerda, em que pese a boa conduta do veterano ponteiro na posição improvisada, não vinha dando os resultados desejados, isso porque um santo ficava vestido e outro despido. Dois aliás, porque Aleixo não resolvia na direita e Maurinho, deslocado para a esquerda, tambem não oferecia atuações à altura de suas possibilidades. Alem disso para contraindicar a permanencia de Teixeirinha na meia, havia a presença de Nenê e Durval no plantel. Afinal, são dois valores da posição, e se Nenê não se apresenta em condições fisicas normais, o mesmo não se poderia dizer de Durval que está sempre pronto para entrar em ação.

Anteontem, contra o Radium, o clube sampaulino adotou a formula mais indicada, com Maurinho, Bibe, Albella, Durval e Teixeirinha. A rigor, não se pode afirmar que sua produção melhorou muito, mas o que é fato é que as perspectivas melhoraram. Agora se pode esperar rendimento superior, à medida que as peças se encaixem. Durval é um jogador experimentado, que tem boas possibilidades ao lado de Albella, por adaptar-se bem ao jogo recuado e ao jogo de area, alternado-se nessas funções com o argentino. E' logico que, não o conhecendo suficientemente, ainda não pode com facilidade avançar e recuar na justeza que se requer, mas não tardará a fazê-lo, se fôr mantido. De qualquer forma, não se pode culpar o ataque desta vez, porque afinal de contas, se ainda houve predominancia tecnica da defesa, isso corre mais por conta da extraordinaria eficiencia dos homens da retaguarda do que propriamente por demerito dos atacantes. Bibe e seus companheiros da vanguarda não têm culpa, é claro, de Mauro e Rui jogarem tanto!

UMA DEFESA DE RAÇA

O Radium, dentro de suas possibilidades, exigiu bastante do São Paulo. Desfrutando as vantagens de campo e torcida, apertou o cerco com entusiasmo, colocando muitas vezes em xeque a segurança defensiva do tricolor. Este porem, com Mauro e Rui em destaque, desfazia todas as tentativas, punha por terra todas as ilusões dos mocoquenses e quando o Radium conseguia chegar até Bertolucci, o arqueiro tambem resolveu demonstrar sua boa forma, praticando encaixes segurissimos. De uma feita Alipio experimentou o seu tiro, que saiu forte e perigoso. Bertolucci, porem, lá estava no caminho da bola e não teve duvidas em abraçá-la com força.

A situação da defesa do São Paulo foi, com efeito, um capitulo à margem dentro da partida. Poucas vezes um clube consegue montar uma peça defensiva tão homogenea. De Sordi, que no interior sempre se destaca, progride paulatina mas seguramente. Está perdendo o complexo de inferioridade. Já não se preocupa em acompanhar o ritmo classico dos companheiros. Vai firme nas jogadas, como fazia em Piracicaba, e disso resulta que os ponteiros contrarios não têm chance contra ele. Pé de Valsa, à sua frente, tanto apoia como defende, mostrando-se calmo e preciso nas duas funções. Tem a vantagem de soltar a bola de primeira, o que, se não lhe dá relevancia individual, pelo menos classifica o seu trabalho, em função do conjunto, como um dos melhores e mais uteis. E Alfredo do outro lado, acompanha a cadencia do sexteto, amoldando-se às circunstancias com grande facilidade. Anteontem largou mão de ser o dono da bola. Jogou para o quadro e embora parecendo mais sobrio é certo que rendeu mais. Teve nota muito boa.

O DRAMA DE ALBELLA

Albella vive o drama dos incompreendidos, na linha de frente. Seu jogo, de piques muito rapidos, exige um preparador que seja capaz de vislumbrar, num golpe de vista, as chances que ele prepara. Bibe arma bem e tem inteligencia para ver as brechas que Albella abre, mas possui um tipo de jogo que nem sempre se coaduna com o do companheiro de centro. Durval, com mais razão que Bibe, não conhece o argentino, e como os ponteiros tambem não sabem variar o jogo na medida dos enormes recursos de Albella, resulta que este se movimenta muito sem o devido proveito, porque não o compreendem. Parece que, ante a quase impossibilidade de adaptar-se o resto do ataque ao seu estilo, seria mais facil fazer-se com que Albella se amolde aos demais. E uma hipotese. O que não admite duvida é que ele não está sendo bem aproveitado. Quando ele se submete às caricias de um zagueiro, levando-o para fora da area, é preciso que alguem, com boa visão do arco, tome o seu lugar no centro. Quando ele foge do cerco contrario colocando-se livre, é preciso que o passe não tarde, na sua direção. Por baixo, ou por cima, ele sabe desfrutar bem os lances, na area ou fora dela, mas temos visto que o passe tarda, quando ele se desloca, e quando Bibe alisa a bola mais um pouco, quando Maurinho ou Durval perdem mais uma fração de segundo, arquitetando mentalmente a jogada, a deslocação de Albella, fruto de seus reflexos perfeitissimos, se perde irremediavelmente. Temos a impressão de que, das duas uma: ou Albella pensa muito rapidamente, ou os demais pensam com atrazo de uma fração de segundo, e isso basta para provocar o desequilibrio.



CONTINUA FALHO O ATAQUE

Já o Santos sofreu sua primeira derrota no presente campeonato, o que não é bem o prenuncio de mau agouro, para o que ainda estará por lhe acontecer. Os prenuncios foram dados muito antes, quando a sua ofensiva, perdendo o ritmo de continuidade apresentado em alguns periodos do ano passado, se mostrava cada vez mais acefala, mais descontrolada e mais inofensiva. O Santos perdeu apenas por dois a um graças somente à sua retaguarda que, embora sobrecarregada com o continuo trabalho foi sobria e eficiente, o bastante para ainda dar uma "chance" para a sua peça de frente, para decidir a partida. Isto, não foi, nem seria mesmo possivel, não restando outra saida para o Santos que perder mesmo e se dar por satisfeito, por ter sido uma contagem apertada.

Já não é pela falta de Antoninho que o ataque claudica. Não cremos que, a esta altura, só o concurso do grande meia direita, venha completar todas as lacunas que se observa, embora se sabendo o quanto representa para o conjunto. Isto ultrapassa a sua falta e atinge, mais diretamente a ausencia de um substituto que, no plantel do Santos deveria existir e não existe. Está certo que uma coisa traz a outra, mas fossem Gois ou Zito mais conscienciosos, estivessem mais integrados no que o posto requer e por certo Antoninho não se transformaria no pseudo salvador que ora é tido. A experiencia do titular existe, mas a negatividade dos seus substitutos chama para si a culpa maior do que acontece à ofensiva santista. Zito jogou como joga Gois. E ambos jogam completamente ao contrario do que Antoninho jogava, já não se falando do porte individual, onde perdem visivelmente, mas no labor que lhes é estipulado dentro do campo. Zito correu. Correu e lutou, principalmente no primeiro tempo, com desmedida dedicação e fibra. Ainda apareceu um pouco, sendo mais coordenador de movimentos do que Gois. Tem mais tino, mais sentido de jogo. Mas não é tambem um homem que tenha cerebro. Um elemento que pense, que dirija que centralize algo e que comande as ações. E nem ao menos faz se trampolim de um jogo vinde da retaguarda que tome o carater propriamente ofensivo. Não acerta o ritmo, não encontra o caminho, não preenche o vacuo pensante que Antoninho deixou. Cobre mais terreno, finta mais mas o seu serviço não aparece porque na sua frente estão pelo menos dois homens que esperam lançamentos, que procuram avidamente um apoio que não existe e que, assim, passam os noventa minutos desamparados buscando aqui e ali um paliativo, um remendo, uma situação favoravel que raramente aparece. Está aí, pois, o mal fundamental do desarvoramento do Santos. Não se fale mais em Antoninho. Analise-se o andamento dos seus substitutos, que é o mais cer... Zito sempre teve perto de si u... Manuelito que se agigantava. ... segunda fase, sofreu complet... mente o peso da superioridade ... campineiro e sumiu. Pascoal, te... do de marcar Bruninho, um e... mento que não pára os noven... minutos, fez das tripas coraçã... para tapar a ligação complet... mente. Não o conseguiu, porem.

FORMIGA DESTOOU

A defesa, como dissemos, a... coletivamente, a contento, r... tando apenas uma ressalva qu... to à ação de Formiga, desta v... menos seguro, apresentando c... fusão e sendo superado com fa... lidade em algumas ocasiões.

GALERIA dos PIORAIS



PIOR DE MOCOCA — Aguinaldo realizou pessima exibição. Foi, sem discussão, o pior homem de seu quadro, abandonando a marcação de Teixeirinha e deixando Nêgo entre dois fogos, quando, pelo menos, deveria ter buscado policiar em cima o ponteiro, de modo a facilitar o trabalho do medio de apoio. Quando o Radium lutou muito, atrás de um resultado melhor, caiu a retaguarda principalmente pela fraca exibição de Aguinaldo.

PIOR DE PIRACICABA — É verdade que Santo Cristo jogou muito e que esteve em tarde inspirada, mas não é menos verdade que Feijó deixou a desejar. Quando um jogador apanha pela frente um outro atuando muito, o melhor mesmo é realizar a marcação em cima, mesmo que nada mais faça em sentido de conjunto. Feijó nada fez de util, perdendo-se e abrindo uma brecha enorme no setor esquerdo do Jabaquara, que o XV explorou bem.





CAMPEÃO DA RUINDADE — Lorena está numa função bem ingrata. E a torcida, quando vê aquelas rebatidas sem nexo, aqueles chutes para as laterais, dá o estrilo. Antes, o centro-médio corintiano até que vinha se saindo bem da espinhosa missão, mas, bastou chegar o campeonato, para que se perdesse quase inteiramente, desaparecendo de jogo para jogo. Contra o XV de Jau esteve horrivel, embora esforçado. Vai muito mal assim!

PIOR DE SANTOS — Quando o Bangu largou Joel, justamente quando estava com as vistas voltadas para o titulo carioca, e que o veterano jogador.

Já estava mesmo "fora de foco" tecnicamente falando. E na Portuguesa santista o carioca está confirmando tudo isso. Horrivel, simplesmente horrivel. Não é marcação, não!. Vão vê-lo jogar e depois digam se não estamos com a razão. Mais uma vez, volta a esta galeria de negativos!





PIOR DE CAMPINAS — A Ponte Preta ganhou, mas Sabará foi o ponto nulo de seu quadro e de Campinas. E' verdade que outros estiveram quase no mesmo plano do famoso ponteiro, mas este já tem cartaz e, nestas condições, obrigação de fazer algo melhor. Depois que ganhou fama, Sabará não parece o mesmo, pensando que cartaz joga sozinho. Está errado e muito errado. A Ponte precisa de todos, pois o seu inicio foi muito bom.

PASSOU EM BRANCO O PENAL...

PENAL LEGITIMO — Lorena fez um penal visivel em Guanxuma aos vinte e quatro minutos do primeiro tempo no jogo Corintians e XV de Jaú. O ponteiro apanhara a bola e investira rapidamente, entrando na area e estava a pique de arrematar, com algumas possibilidades de exito, quando o centro medio entrou por trás e derrubou-o, jogando a pelota fora. Foi um jogada bem clara e na qual não pode haver discussão. Dante Rossi, porem, assim não entendeu e acenou com os braços mandando cobrar tiro de meta. Queriamos saber como agiria o apitador se a afita tivesse se dado na area da equipe jauense.

PROVIDENCIA TARDIA — Desde a partida preliminar que o arbitro deveria ter visto que nos arcos do Parque São Jorge se divisava a linha de gol. E sua primeira providencia seria a imediata marcação, antes mesmo da entrada dos quadros em campo, a fim de não atrasar o inicio da contenda. Isso não se deu, entretanto, pois somente com os craques no gramado é que o arbitro achou por bem determinar que fosse marcada aquela linha. E com isso perderam-se alguns minutos. Quando terminarão esses fatos que só fazem atrasar o inicio dos jogos?

FRANGO HORRIVEL — Inocencio defendeu boas bolas, algumas até bem perigosas. Mas, a primeira que lhe foi às mãos, aquela que não chegava a oferecer grande perigo, foi para as redes. Um chute (?) despretensioso de Baltazar, que acertou mais o chão do que a pelota e ainda por cima da entrada da area. O balão foi caminhando vagarosamente, Inocencio atirou-se, ainda chegando a tocá-la mas deixando-a passar para o fundo das redes. Era o primeiro tento do campeão, "frango" legitimo e de raça do jovem arqueiro de Jaú.

INDECISÃO E ERRO — Não compreendemos francamente, a atitude do sr. Amaral Sobrinho, na luta entre Ponte Preta e Santos. Atis pegou a bola derivado para a esquerda. Começou com seu conhecido "salamaleque" contra Formiga e, com isso foi se aproximando da pequena area, junto à linha de fundo. Quando, afinal, "cotucou" a bola pelo lado e contornou o adversario, foi trancado por detrás. Penal indiscutivel. E o juiz de fato, apitou, apontando, até, para a marca fatal. No entanto voltou atrás posteriormente, acusando escanteio que nem houve, já que a bola saira pela lateral. Surpresa de todos. O que houve, afinal, com o sr. Amaral Sobrinho?

O UNICO SENÃO — Foi aceitavel e mesmo elogiavel, o nivel disciplinar verificado em Campinas. Até o clima da partida, em certos momentos, parecia com o de um jogo amistoso, dada a elegancia e a falta de "garra" verificada. No entanto, Derem deu a nota, quando começou a "perseguir" Tite a fim de lhe desferir ponta-pés. Continuamente, sem motivo aparente, pelo menos para quem está fora do campo. Se houvesse ofensa moral, o recurso era a denuncia ao apitador, que é o que a regra indica para essa situação. Mas, pelo que a assistencia presenciou, tudo foi em desfavor do zagueiro. Foi o unico indisciplinado a merecer reparos.

QUADRO DE HONRA

OSCAR DA SEMANA

O zagueiro sampaulino é dos que gostam mais de campeonato. Quando se inicia o certame oficial, Mauro deixa de lado as facilitações, as manias de classe e olha com mais seriedade todos os lances em que intervem. E dito isto, está dito tudo, porque o seu único defeito, reside justamente na obcessão da classe. Se se aplicasse sempre com o mesmo espirito de sobriedade, se fosse com a mesma decisão prática em todas as jogadas, em qualquer circunstancia, então, não teriamos duvidas, seria o mais completo do Brasil. Isso não vem de hoje e não é só agora que o dizemos. Reiteradamente aconselhamos Mauro para que abandonasse de vez essa pratica lamentavel de "galã" do futebol, a fazer poses e malabarismos numa posição que não permite. Eliminado isso, Mauro é o que todos viram em Mococa, isto é, uma garantia total e completa para as cores do São Paulo. Ozalá continue com esse pensamento e volte a ser, com frequência o melhor.

NENA — *Procura avidamente, o zagueiro luso, a volta à melhor forma, que lhe tem sido dificultada, pelas contantes modificações na zaga. Se Noronha jogar sempre e o fizer do modo como o fez em Santos e, pois, passando Nena a precisar somente se bastar, não ha duvidas de que sua segurança se verá aumentada cem por cento, porque é um elemento consciô, com grande sentido de responsabilidade.*

VILLA — *E a bussola do quadro do Palmeiras. Quando não esta encrencada e mostra visivel e irreplicavelmente a direção a seguir, tudo vai bem e o quadro ganha em autoridade. Villa é um dos jogadores que mais responsabilidade carregam, agora, em São Paulo. Dele depende muito o alvi-verde. E daí, então, os elogios lhe serem merecidos, porque não se os dá a um elemento discreto, que acerta por acaso.*

SANTO CRISTO — *Voltou em grande forma, para dar ao quinteto do XV de Piracicaba, o senso de penetração e a segurança de inteligência que tanta falta de lhe fazia. Santo Cristo foi o guia da peça, deslocando-se com admiravel habilidade e tramando as mais sutis armadilhas, para envolver a retaguarda contraria. Foi fator decisivo na vitória e promete muito para o futuro. E um craque.*

MARIO — *Para dizer que Mário foi bem, talvez bastasse afirmar que tudo o que êle tinha de máu e de ineficiente, ficou eliminado, na partida contra o Radium. Assim, não ficamos só nisso, mas vamos alem, já que Mário se transformou rapidamente em construtor emérito e milagre dos milagres, até marcou um tento. Foi eficiente cem por cento, apenas voltando ao malabarismo, quando podia. Ótimo.*

COTAÇÕES

ARQUEIROS: Paulo (Guarani), com 10 pontos; Laercio (Portuguesa santista), 9; Ciasca (Ponte Preta), 9; Bertolucci (S. Paulo), 8; Lindolfo (Portuguesa de Desportos), 8; Caju (Radium) 8; Gilmar (Corintians), 8; Fabio (Palmeiras), 7; Samarone (Ipiranga), 6; Cavani (Comercial), 5; Jaime (Juventus), 5; Manga (Santos), 5; Fernandes (XV Piracicaba), 5; Seco (Nacional), 4; Mauro (Jabaquara), 4; Inocencio (XV de Jau), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS: Nena (P. D.), com 10 pontos; Gulherme (P. S.), 9; De Sortdi (S. P.), 8; Helvio (Santos), 8; Derem (P.P.), 8; Sula (Corintians), 7; Rui (XV de Novembro, de Jau), 6; Mirim (Palmeiras), 6; Belmiro (Ipiranga), 6; Pepino (XV Pir.), 6; Belfare (Com.), 6; Luizinho (Juventus), 6; Mazzini (Jabaquara), 6; Nino (Nacional), 6; Saltore (Guarani), 5; Agnaldo (Radium), 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: Mauro (S.P.), com 10 pontos; Olavo (Corintians), 9; Salvador (P.P.), 9; Noronha (Portuguesa de Desportos), 8; Juvenal (Palmeiras), 8; Nenê (G.), 8; Giancoli (IP), 7; Idiarte (XV Pir.), 7; Expedito (Santos), 6; Lamparina (Comercial), 6; Jorge (R.), 6; Servilio (XV Jau), 5; Assunção (P.S.), 5; Pavão (Nacional), 5; Arnaldo (Jabaquara), 5; Valussi (Juventus), 4.

MEDIOS DIREITOS: Manuelito (P.P.), com 10 pontos; Santos (P.D.), 10; Idario (Corintians), 10; Fiume (Palmeiras), 9; Pe de Valsa (S.P.), 9; Nene (Santos), 7; Nego (R.) 7; Cardoso (XV Pir.), 6; Godê (G), 6; Valdemar (Ipiranga) 6; Alberto (Jabaquara), 5; De Paula (Nacional), 5; Elpidio (Comercial), 5; Viter (Juventus) 5; Tremembé (P.S.), 5; Geraldo (XV de Jau), 3.

CENTRO-MEDIOS: Villa (Palmeiras), com 10 pontos; Rui (S. P.), 10; Brandãozinho (P. D.), 8; Dias (P.P.), 8; Tanga (XV Piracicaba), 7; Formiga (Santos), 7; Clovis (Comercial), 7; Armando (P.S.), 6; Osvaldo (Juventus), 5; Reinaldo (Ipiranga), 5; Ciciá (Radium), 5; Leo (Jabaquara), 4; Fernando (G.), 4; Helio Ferreira (Nacional), 4; Enzo (XV de Jau), 4; Lorena (Corintians), 3.

MEDIOS ESQUERDOS: Pascoal (Santos), com 10 pontos; Alfredo (S.P.), 9; Aedo (XV de Piraricaba), 8; Nelson (P.S.), 8; Julião (Corintians), 7; Dema (Palmeiras), 7; Rodrigues (PP), 7; Pinga (XV de Jau), 6; Ceci (P.D.), 6; Eça (Radium), 6; Gamba (G.), 6; Alã (Comercial), 6; Henrique (Ipiranga), 6; Feijó (Jabaquara), 5; Nesio (Juv.), 5; Riveti (Nacional), 3.

PONTEIROS DIREITOS: Santo Cristo (XV de Pir.), com 10 pontos; Claudio (Corintians), 9; Odair (Palmeiras), 9; Maurinho (S.P.), 8; Lanzoninho (P.P.), 8; Julio (P.D.), 7; Guanxuma (Radium), 6; Odacio (Jabaquara), 5; Alemão (Santos), 6; Alemão (P.S.), 4; Castro (Juventus), 4; Nelsinho (G.), 2.

MEIAS DIREITAS — Bibe (S. P.), com 10 pontos; Liminha (Palmeiras), 9; Renato (P.D.), 8; Atis (P.P.), 8; Moreno (XV Pir.), 7; Mamão (Radium), 7; Alvaro (Jabaquara), 6; Luizinho (Corintians), 6; Zinho (P.S.), 5; De Maria (Juventus), 5; Gino (Comercial), 5; Zé Carlos (Ipiranga), 4; Eduardinho (Nacional), 4; Dido (Guarani), 4; Duvilio (XV de Jau), 4; Zito (Santos), 3.

CENTRO-AVANTES: Baltazar (Corintians), com 10 pontos; Xixico (XV de Pir.), 9; Carlyle (Santos), 8; Nardo (Comercial), 8; Albella (S.P.), 7; Isauldo (P. P.), 7; Amorim (Palmeiras) 6; Niquinho (Ipiranga), 6; Joel (P. S.), 6; Paulo (Nacional), 5; Dalton (Jabaquara), 4; e Romeu (Guarani), 3.

MEIAS ESQUERDAS: Jair (Pal.), com 10 pontos; Genê (XV de Pir.), 8; Durval (S.P.), 7; Valter (Ipiranga), 7; Pinga (P.D.), 7; Carbone (Corintians), 7; Feijão (Comercial), 6; Bruninho (P. P.), 6; Piolim (Guarani), 6; James (Radium), 5; Sampaio (Nacional), 5; Veiguinha (Jabaquara), 4; Balila (P.S.), 4; Elcio (Juventus), 4; Nelson (XV de Jau), 3; e Aires (Santos), 2.

PONTEIROS ESQUERDOS: Mario (Corintians), com 10 pontos; Rodrigues (Palmeiras), 9; Simão (P.D.), 8; Helio (G.), 7; Teixeirinha (S.P.), 6; Sabará (P.P.), 6; Tite (Santos), 6; Ari (Rad.), 6; Esquerdinha (Comercial), 6; Perruche (Jabaquara), 5; Elson (Nacional), 5; Paulo (Ipiranga), 5; De Camilo (Juventus), 5; Clive (XV de Novembro, de Jau), 4; Aleeu (P.S.), 4; Valter (XV. de Pir.), 3.

DESLANCHOU O PALMEIRAS

Já se disse que quando Vila, Jair e Fiume acertam, tudo se torna bastante facil para o Palmeiras. Contra o Guarani, houve mais do que isso. Acertaram em cheio, os três que compõem a espinha dorsal da equipe, e os demais fizeram do entusiasmo, da vontade de correr, a arma que os levaria a igualar-se àqueles três, em utilidade. Com efeito, de Fabio a Rodrigues todos jogaram com empenho, e assim se justifica a expressiva vitoria. Tambem em conjunto, no que se refere à armação e aos planos taticos, melhorou muito o Palmeiras. Ainda está longe de chegar à perfeição — se é que existe perfeição em futebol — mas caminha por caminhos seguros para alcançar um indice de produção à altura das necessidades.

A ESTREIA DE MIRIM

Não houve chance para Mirim, nesta primeira apresentação. Sendo um jogador lento, altamente tecnico, sentiu em primeiro lugar a anormalidade do terreno. Deixou tambem patente que se sente deslocado na zaga. Procurou marcar de longe e chegou, algumas vezes, a levar desvantagem com Helio. Quando com a bola nos pés, sempre deu destino certo às jogadas, o que não é de surpreender, pois sendo medio de apoio está habituado a procurar, para os passes, os companheiros em melhores condições de recebê-lo. Talvez essa primeira impressão seja falsa, determinada pelas dificuldades naturais da falta de ambiente. Estamos, porem, quase a afirmar que sua manutenção na zaga não dará os resultados que o tecnico espera. Ainda votariamos em Sarno, se nos pedissem para opinar.

FIUME NO CENTRO

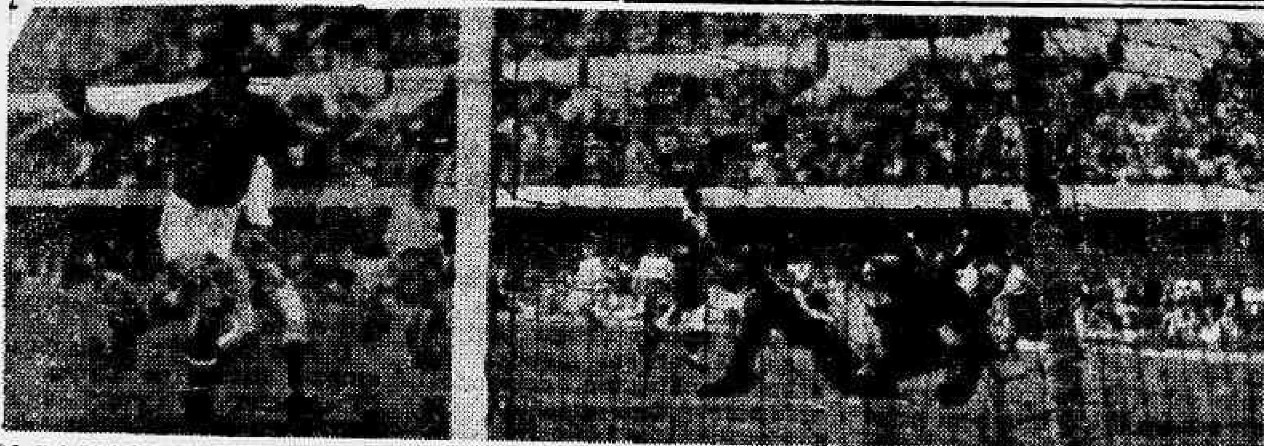
A fim de permitir a Vila jogar francamente no apoio, Fiume trocou de posição com ele, no inicio, e assim ficaram até o final do encontro. Fiume como centro-medio, custodiando Dido, e Vila como medio direito de apoio, marcando Piolim. Boa tatica, sem duvida, que possibilitou estreito contacto de Jair com Vila, no meio do campo, onde nasceram e se desenvolveram todas as boas tramas da partida e onde, portanto, nasceu a vitoria. Fiume foi visto até na asa media esquerda, com grande desenvoltura e aplicação, e com isso ganhou nota muito boa.

SISTEMA DE DESLOCAÇÕES

Na ofensiva, o Palmeiras adotou um sistema de deslocações continuas, do qual até Jair participou, indo da direita para a esquerda para abrir o caminho para seus companheiros. Odair iniciou bem aberto e recuado, proximo à lateral e à linha divisoria do gramado, com Liminha na meia direita, avançado, Amorim no centro colaborando de perto com Jair, e Rodrigues tambem recuado e aberto, no outro lado. Abriu-se assim a defesa do "bugre", que procurou marcar homem a homem, cerradamente. Gamba, porem, não se dispôs a ir dar combate a Odair, com receio talvez de ser vencido pela velocidade deste. Assim, a defesa palmeirense tinha sempre uma valvula de escapação. De Juvenal ou Fiume, ou Vila, a bola ia rapidamente para Jair ou para Odair, que se desmarcava para recebê-la. Este carregava-a velozmente, enquanto todos os demais se movimentavam, trocando de posições. Só Rodrigues permanecia recuado e fixo, para, na recarga, aproveitar seus possantes tiros.

Enquanto isso se fez, pura e simplesmente, foram criadas situações de panico para o Guarani, mas o gol não surgiu. Então o Palmeiras passou a cruzar o jogo, que era o mais acertado. Liminha começou a aparecer na area, ora pela direita, ora pela esquerda, correndo sempre. Numa dessas deslocações isolou-se e recebeu o passe de Rodrigues. Completamente livre de marcação, só teve o trabalho de atirar quando o arqueiro quis salvar a situação. Tento que foi produto logico do dominio que já começava a tomar corpo. Até esse instante — 19 minutos — o Guarani ainda fazia o possivel para igualar-se ao contedor, mas já se via obrigado a recuar, cada vez mais, à medida que a pressão aumentava. Logo a seguir nasceu o segundo tento e aí não podia haver mais duvidas. O proprio Palmeiras, sentindo a vitoria nas mãos, esfriou um pouco.

Deu certo o sistema de Picabéa, que demonstrou, antes de tudo, que Liminha na area é mais util do que na extrema. Picaro, varonil e bom chutador, deve ser explorado, realmente, como "ponta-de-lança". Se há restrições a fazer, com respeito ao ataque, é com referencia à função que se destina a Odair. Contraria fundamentalmente suas caracteristicas isso de armar o jogo. Enfim, desta vez deu certo, e talvez a ressalva tenha ponto de partida no habito que temos de ver Odair na area. O tempo dirá a ultima palavra. Quanto a Amorim, é certo que melhorou sensivelmente, em relação às suas ultimas atuações. Executou, invariavelmente, a mesma jogada. De costas para o arco, procurou Jair para entregar a este a responsabilidade de promover os lances agudos. Isso, porem, parece fazer parte do esquema tatico do Palmeiras, que aceita e procura a relevancia do meia esquerda, por encontrar-se este em esplendida forma e jogando com muita vontade. Rodrigues esteve sobrio e utilissimo. Ele, sim, fica à vontade atrás, como na frente. Seus recursos estão sendo habilmente explorados. E aí está o Palmeiras, renovado, rearmado, iniciando o deslanche para os compromissos mais dificeis. Está no pareo, sem duvida.

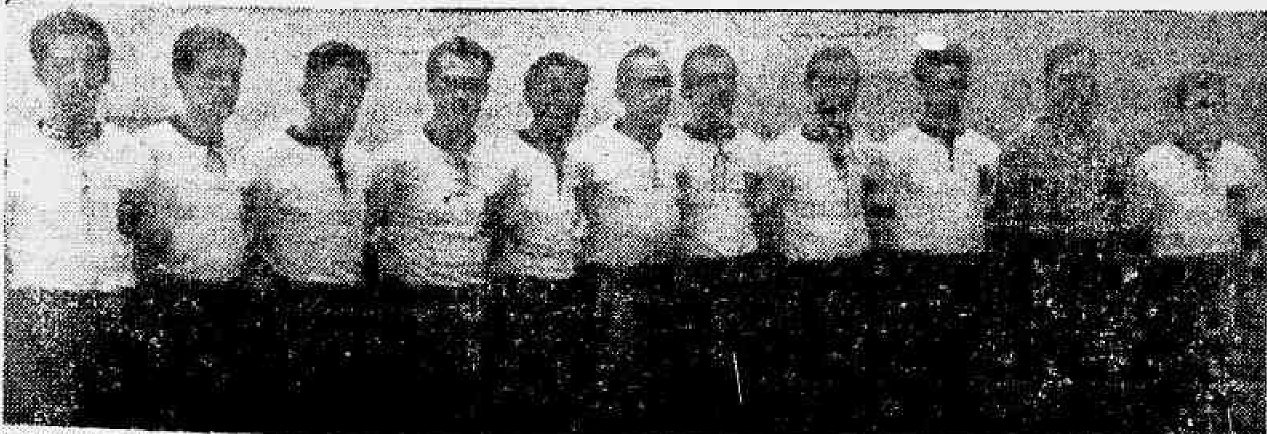


GOL DA HUNGRIA — Eis o quarto gol da Hungria sobre a Suecia, marcado com um sensacional golpe de testa do avante Kocsis, vendo-se o goleiro sueco Svensson na ultima tentativa para deter a pelota que já se encaminha às redes. ... final desse cotejo foi seis a zero para os magiares

O MUNDO EM FOCO



JA' EM PREPARATIVOS — Os britanicos estão intensificando seus preparativos para os compromissos que terão na America do Sul, contra argentinos e uruguaios. Bentley, Bill Wright e Milburn aprestam-se para entrar em ação. Os jogos com os sul-americanos estão marcados para o inicio de 1953



VENCEDORES DO BRASIL — Estão alinhados na fotografia, da esquerda para a direita, os seguintes jogadores: Schroder, Stollenwerk, Gleixner, Mauritz, Sommerlatt, Klug, Post, Joger, Schafer, Schonbeck e Eberle, componentes da seleção da Alemanha que venceu o Brasil, por quatro a dois, nas Olimpiadas de Helsinki.

BEM FRACO O XV DE JAU

Falta muito coisa ao XV de Novembro de Jaú. A zaga está divorciada da intermediaria e esta do ataque, constituindo-se assim três peças distintas, todas apresentando defeitos. Afinal, não chegamos bem a saber qual dos medios é o apoiador, parece que se deixando esse serviço unicamente sobre os ombros de Enzo, já bastante sobrecarregado com a marcação de Luizinho. Aliás, o centro medio, individualmente, foi o elemento que mais se destacou.

A ofensiva, talvez em razão dos desacertos da retaguarda, da falta de apoio em que se viu jogada, teve que forçar o recuo do trio central, que jogou, durante grande parte da contenda, quase em seu proprio campo, isolando Guanxuma na direita, um homem que tem necessidade de bolas na frente, a fim de explorar sua velocidade. Americo demonstrou possuir qualidades, mas nada poderia fazer de pratico muito longe da area, enquanto o extrema Clive foi uma total decepção. Nada fez. Poderiamos, ainda no terreno individual, dar algum destaque a Servilio, embora rebata muito a esmo. Pinga, fora de sua posição, realizou boas jogadas de destruição no periodo inicial, perdendo-se completamente no final. Resumindo, o XV precisa melhorar muito, a fim de se manter na Primeira Divisão. A primeira exibição já não foi boa e na segunda esteve bem pior.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS E

MAIOR PIXOTADA — Fernando fez uma de cabo de esquadra. Ao cobrar uma falta mandou a bola para trás, onde Jair se encontrava livre. Deste a Rodrigues foi um passe. Rodrigues atirou rapidamente e quase marcou.

BRIGA DE GALO — Nelsinho sempre foi um "galinho de briga", desde os tempos do Corintians. Domingo encontrou quem topasse a parada. Dema aceitou o duelo e trocou pau com ele. Ambos foram expulsos.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Paulo, arqueiro do Guarani, ganhou este maximo, com as honras do estilo. Um arqueiro de excepcionais dotes, que só precisa abandonar um pouco a mania de ser teatral. Muito firme e decidido.

PICARDIA DESNECESSARIA — Quando uma equipe está perdendo, a "cera" inteligente tem que ser bem recebida. Anteontem, porem, o Palmeiras já vencia por 4 a 0 quando Amorim e Odair acharam de segurar Paulo com a mão.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Cabe este "maximo" a Paulo. Rodrigues entrou livre na área e de pouca distancia arrematou violentamente, no canto. Paulo pulou de encontro à bola e agarrou-a, espetacularemnte.

MELHOR DEFESA — Luizinho entrou fintando varios adversarios. Deu a Baltazar na entrada da área que abriu a Carbone. Este, de palmo em cima, chutou forte. Inocencio esticou-se e espalmou com dificuldades a escanteio.

RARO DELIRIO — Mario marcou um gol! Será verdade? Pois foi. O ponteiro recebeu de Baltazar, entrou e chutou forte para as redes. Abraços de todos os companheiros, delirio da torcida. Delirio raro, aliás.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Guanxuma cerrou pela ponta e centrou à meia altura para a pequena área. Sula furou espetacularmente a facil cabeçada, mas... não tinha jauense por perto. Emoção da torcida, que respirou aliviada.

MELHOR GOL — Luizinho deslocou-se para a esquerda e centrou para Baltazar que se abaixou. Carbone encheu o pé. Inocencio defendeu e, debaixo do travessão, o Cabecinho deu uma troca violenta e marcou.

MINIMOS

"PREPARO" INOCUO — No fim do jogo, o Corintians teve uma preocupação: fazer Carbone marcar. Intoxicaram de bolas o meia esquerda, que tantas tentou e outras tantas errou. Batiam-lhe nas costas esperavam a outra vez.

PIOR ATAQUE — A ofensiva do Guarani foi uma calamidade. Nada fez de pratico durante todo o transcorrer da partida, perdendo-se completamente. Foi sem duvida a pior ofensiva de toda a rodada.

MELHOR ATAQUE — Mesmo sem realizar tudo o que pode, ganhou boa evidencia a ofensiva corintiana, principalmente pelo que de positivo efetuou no segundo tempo, quando se deslocou e agiu com rapidez e profundidade.

MAIS DESLEAL — Geraldo, médio direito do XV de Jaú, ganhou este "minimo". Fintado consecutivamente por Mario, desferiu-lhe uma entrada desleal e violenta e depois fez o mesmo em Baltazar. "Botinada" não ganha jogo.

SALVADOR MESMO — Veio a calhar o nome do zagueiro central da Ponte, contra o Santos. Em duas situações de grande perigo, uma de um "sem-pulo" de Carlyle, outra de um chute não menos perigoso de Tite, defendeu espetacularmente de cabeça.

O MAIS BURRO — Foi Atis, que sempre pretendeu "levar" Helvio no drible curto. E' impossivel que o jovem avante não saiba que, nessa pratica, o zagueiro santista é quase invencivel. Acabou desistindo e desapareceu.

MAIOR SORTE — Helvio, de vez em quando, põe as manguinhas de fora e dá cada furada de arrepiar os cabelos. Fez uma, permitindo o avanço isolado de Atis. Este venceu Manga, mas a bola bateu nos pés do arqueiro e saiu.

ALEGRIA MALDOSA — Foi a dos torcedores da Ponte, que exultavam a cada anuncio de gol do Palmeiras. Varios torcedores, possuidores de radios portáteis, ainda reclamaram quando o alto falante demorou para dar o resultado.

VALENTE COM PEQUENO — A certa altura do segundo tempo, Derem "sismou" com Tite, ao qual passou a dar botinadas desnecessariamente. Mas quando entrou em Carlyle, este achou ruim e revidou, Derem ficou bonzinho e não quiz nada.

MELHOR TRIO FINAL — Indiscutivelmente Bertolucci, De Sordi e Mauro formaram o mais solido trio final. Otima a produção de Mauro, acompanhado de perto por De Sordi, tendo Bertolucci revelado grande firmeza.

PIOR TRIO FINAL — Inocêncio, Servilio e Rui. O arqueiro falhou lamentavelmente no primeiro tento. Servilio, se defendeu bem pelo alto, mas no jogo rasteiro fracassou. Rui foi apenas um rebatedor.

MELHOF TRIO MEDIO — Santos, Brandãozinho e Ceci. O médio direito foi um grande valor, Brandãozinho esteve ne e impecável, enquanto Ceci completou com felicidade esta peça do onze luso.

PIOR TRIO MÉDIO — O do Guarani, integrado por Godé, Fernando e Gamba. Apesar de Gamba ter lutado muito não conseguiu apagar as más atuações de seus companheiros, que estiveram abaixo da critica.

EXPERIENCIA E INGENUIDADE — Pinga estava fora do gramado contundido. Noronha atirou a bola para a rua. Veio outra. Noronha também a atirou para longe. O árbitro ordenou que êle fosse buscá-la. Em passo lento o cobrinha atravessou o campo. Isso mesmo que ele queria: ganhar tempo.

ERRO MAIS CLAMOROSO — Dentro da área, com grande chance para marcar, Pinga foi agarrado pela camisa. Penal que o arbitro não deu.

DA 3.ª RODADA

REGULAR O ARBITRO

tambem os corintianos não tiveram maiores queixas da arbitragem. MARIO é que foi a exceção, pois julgou o apitador bem mau, dizendo: Queria me expulsar sem motivo. Os outros disseram o seguinte: GILMAR — Esteve regular o juiz. SULA — Foi bom. OLAVO — Apenas regular, mas sem influir. IDARIO — Normal a arbitragem. LORENA — Teve alguns erros, embora estes não repercutissem sobre o marcador. JULIÃO — Foi bom. CLAUDIO — Mais ou menos. LUIZINHO — Regular a arbitragem. BALTAZAR — Gostei do arbitro. Desta vez, nada tenho a dizer. CARBONE — Sim, o arbitro realizou um trabalho sem erros de grande monta. Posso dizer que foi bom.

NÃO PODE HAVER DESCULPA

Os craques do XV de Jaú estavam conformados. Não se desmandaram e nem culparam o juiz, aceitando a derrota como fato normal do esporte. A grande maioria julgou boa a arbitragem, como a seguir se verá: INOCENCIO — Foi bom o juiz. RUI — Tambem julgo bom o trabalho do apitador. SERVILIO — Foi bom. ENZO — Nada tenho a dizer. Quando se perde assim, não pode haver desculpa. PINGA — Foi bom. GUANXUMA — A meu ver, teve um unico erro, que foi o de não assinalar uma penalidade maxima que o Lorena me fez no primeiro tempo. No mais, andou bem. DUVILIO — Nada tenho a dizer contra a arbitragem. AMERICO — Na minha opinião, foi bom.

NEM OS PALMEIRENSES GOSTARAM DE KOHN FILHO

Nos vestiarios do Palmeiras havia a natural alegria da vitoria, e quando se está alegre, tudo fica cor de rosa. Assim, Kohn Filho recebeu até elogios. Em linhas gerais, porem, sua atuação foi considerada falha. Vejamos o que nos disseram os craques: FABIO — Sinceramente, gostei do juiz. Seus erros nos impedimentos correm por conta dos bandeirinhas; MIRIM — Quando se ganha como nós ganhamos, para que falar do juiz? Diga que foi ótimo, tá bem?; JUVENAL — regular; FIUME — regular; — VILA — em conjunto, não foi mau; DEMA — Muito ruim. Não gostei da atuação de Kohn Filho; ODAIR — muito fraco; LIMINHA — Indeciso. Não influiu no resultado, isso não!.



JUIZ COMO ESTE IRRITA QUALQUER UM

Francisco Kohn Junior conseguiu o milagre de desgostar os dois clubes. Os palmeirenses falaram mal dele, imaginem agora o Guarani! Alguns dos epitetos que lhe deram, tiveram de passar pela censura. A tradução ficou sendo a seguinte: PAULO — achei o juiz pessimo; SALTOTORE — tambem não gostei de Khon Filho; NENÊ — como sempre, horroroso. Não sei como ainda lhe dão um apito: GAMBA — Cadeia é o que ele merece! NELSINHO — pessimo, indeciso e parcial; DIDO — Não gostei de sua atuação; ROMEU — Esse Kohn Filho é de morte! PIOLIM — regular; HELIO — Juiz? Eu não vi nenhum juiz. Vi um faccioso com uma latinha na boca, apitando contra o Guarani.



SURPREENDEU O VASCO

Na partida de maior envergadura da rodada, ao contrario de todos os prognósticos, o Vasco da Gama colheu aparatoso triunfo sobre o Bangu colhendo um sonoro 6 a 2 que bem poucos julgavam possivel. Realmente o retrospecto indicava que a equipe suburbana tinha dois triunfos por larga margem de pontos, enquanto os cruzmaltinos, vinham tambem de duas vitorias, porem, dificeis. Por duas vezes, o jogo esteve empatado, mas o Vasco disparou para a vitoria, que terminou por ser justissima, embora surpreendente. Na segunda etapa o Bangu esteve longe de ser um quadro de primeira categoria, deixando-se dominar inteiramente pelo adversario, que inclusive, deu-se ao luxo de bailar.

O Fluminense novamente ganhou na conta. Sem apresentar uma atuação de primeira linha, esteve feliz, aproveitando as chances surgidas. Com aquela tatica defensiva, acima de tudo, vai a equipe tricolor caminhando sem tropeços. Orlando ganhou as honras da tarde, assinalando todos os tentos

O Botafogo não fugiu de um empate diante do Canto do Rio, apesar de forçar muito. Estiveram os defensores alvinegros numa tarde negra, tendo ainda Osvaldo falhado lamentavelmente no tento contrário, quando procurou defender com uma só mão um arremesso longo. A contenda chegou a ser dramática, no final, em face do desespero dos botafoguenses que buscaram o tento a todo custo.

SELEÇÃO NEGATIVA

INOCENCIO E' muito certo que o jovem goleiro do XV de Jaú praticou boas defesas. Mas bastaria o lance do primeiro tento para lhe assegurar o lugar na negativa, mesmo porque, foi o pior dos goleiros que intervieram nesta rodada. Foi absurda aquela bola que deixou passar

SALTORI A zaga do Guarani, quando se viu mais apertada, devido à fraca performance da linha intermediaria, tambem não pôde contar com um concurso mais prestimoso de Saltori, que deixou Nenê ainda mais na fogueira, sem ter para quem apelar. Saltori não tem aprovado.

VALUSSI Coisas como esta é que não se admitem em futebol. Ainda contra o São Paulo, Valussi foi um esteio, sendo dos melhores do campo. E isso, lutando contra Albella. Contra o Comercial, porem, foi uma ruina, chegando a comprometer seriamente o seu quadro. Mau.

GERALDO Poucos se salvaram na retaguarda do XV de Jaú, que, mesmo não tendo pela frente um quinteto que fizesse maravilhas, permitiu uma goleada acachapante. No entanto, Geraldo foi o pior dos piores. Falho em todos os sentidos, nem sequer marcou bem.

LORENA Parece que as boas ou más exibições de Lorena, rodam em torno do acaso Quando dá para pegar tudo, pega, mas não tem a sua conduta pautada por um discernimento maior e, quando menos se espera, fracassa lamentavelmente. Não aproveitou a fraqueza contraria.

RIVETTI Em temporadas passadas, Rivetti foi dado como uma possivel promessa Não chegou mesmo a prometer, mas apresentava algo de bom, que possibilitava um juizo condescendente quanto à sua carreira. De uns tempos para cá, tem dado para trás, incompreensivelmente.

NELSINHO Não é possivel que a simples deslocação da esquerda para a direita, possa permitir a um extrema tanta queda. Nelsinho não apresentou sequer uma jogada digna de seu passado, como ex-integrante de um grande esquadrão como o Corintians. Decepcionou a torcida.

ZITO Na primeira fase, ainda Zito, se não armou jogadas de grande classe ou mesmo de tirocinio, pelo menos passou com regularidade e se fez presente no jogo. No segundo tempo, no entanto, decaiu, deixando o campo aberto para que Manuelito operasse à vontade.

ROMEU Outra esperança que se dilui. Quando começou, Romeu só era notado pelo espirito de luta. Posteriormente, andou apresentando bons vislumbres, formando dupla perigosa com Augusto. E justamente contra o Palmeiras que o cobiçara, primou pela negatividade.

AIRES Completamente incapaz para atuar na ofensiva do Santos e, ao que parece, ainda estranhando a função de ponta-de-lança. Não aproveitou uma jogada, fazendo com que Carlyle chegasse a se desesperar, por tanta incompreensão. Agravou o mal que começara na preparação.

VALTER Mais uma pretensa revelação. Cantado prematuramente. Valter desmentiu a si mesmo e aos precipitados. Foi nulo, nada fazendo para confirmar em parte que fosse, o seu prestigio que começava a ser propagado. Figura decorativa no ataque do XV de Piracicaba.

MANUELITO DOMINOU O CAMPO

Mais uma vez o médio foi um espetaculo à parte do jogo – Coluna movel e francamente ofensiva da Ponte - Pecou o ataque campineiro, quando dirigiu o jogo, erroneamente, pelo centro – Atis tem a mania da finta curta – Jogando assim contra Helvio, só poderia sair-se mal – Os ponteiros afogaram os homens do centro e estes não souberam desvencilhar-se da situação – Defeito que perdura em Lanzoninho – Raul Dias marcou Carlyle, acertadamente – Bom Ciasca, embora saindo inoportunamente algumas vezes – Salvador, o homem da providencia

Não foi surpresa para nós a vitoria da Ponte, frente ao Santos. Nós que a tinhamos apreciado durante o transcorrer do Triangular e da Taça Cidade de Campinas, alertamos devidamente os seus futuros adversarios, de que ali estava um contendor serio, credenciado aos maiores feitos porque, de fato, está o seu conjunto bem montado, contando com tudo, em suas varias peças, para conseguir grandes vitorias no presente campeonato. Não foi perfeita sua exibição. Teve falhas e elas residiram justamente no mesmo setor do Santos, isto é, na ofensiva.

JOGO MUITO CENTRAL

De inicio, podemos dizer que a sua maior falha esteve na preocupação de seus avantes de centralizar demasiadamente o jogo ofensivo. Já criticamos diversas vezes Lanzoninho por esse mal. Não, propriamente, por jogar recuado, como sempre fez. Mas por derivar muito para o centro, congestionando o sistema ofensivo, agrupando a defesa contraria e, assim, facilitando os cortes, a marcação em cima e tornando quase impossiveis os passes em profundidade. É verdade que, praticamente, tirou Expedito de sua marcação, mas levou, ao mesmo tempo, o zagueiro para as coberturas da area, dificultando sobremaneira o trabalho dos homens centrais. Isauldo e Atis não tiveram campo, ficaram apertados, entre a guarda de Helvio e Formiga. Ao mesmo tempo que Lanzoninho assim agia pela direita, Sabará que, diga-se de passagem, atravessa má fase tecnica, procurava seguir-lhe o exemplo. Ora, a defesa do Santos, como todos sabem, é uma defesa para ser vencida de longe. Com aberturas. Lidar com Helvio de perto é bobagem. A fuga se deu ao contrario, pois, se Sabará tambem eliminava Nenê para si, punha-o na area, formando uma dupla quase intransponivel com o zagueiro central. Ficavam, pois, Helvio, Formiga, Nenê e Expedito, a formarem uma barreira quase horizontal, dentro da area, deixando os avantes da Ponte Preta a trançarem demasiadamente o jogo, procurando sair de uma situação embaraçosa que eles mesmos criaram E com mais as molequices de Atis, que sempre buscou a finta curta contra Helvio, a dispersividade de deslocações de Isauldo, que nunca soube fugir da dupla central do Santos, esteve o ataque da Ponte a pintar seguidamente como o responsavel por um mau resultado que, absolutamente, não estaria de acordo com o transcorrer do jogo que quase sempre lhe foi favoravel. Agiu, pois, erroneamente. E não sabemos como Del Debbio facultou êssa ação errada, que perdurou do primeiro ao ultimo minuto. O unico que procurou afastar de si e da area os marcadores, foi o meia Bruninho, em parte facilitado pelo certo alheiamento que lhe propiciava Pascoal, na sua ansia de apoiar.

MANUELITO, A GRANDE FIGURA

O esquema defensivo da Ponte é sempre o mesmo: Raul Dias na marcação do ponta-de-lança, enquanto a Manuelito cabe inteiramente o trabalho apoiar. E não estaremos exagerando, se dissermos que o medio direito tomou conta do meio do campo. Foi de uma autoridade, de um nivel tecnico soberbo, que surpreenderia aos que não o tem visto atuar e que sabem que essa conduta, Manuelito já a vem mantendo há muito tempo. É uma coluna mestra da Ponte. Uma coluna assombrosamente movel e ofensiva. Raul Dias ficou na marcação de Carlyle e, quanto a Salvador coube a vigilancia de Aires. Troca certa de ação individual, dentro de uma mesma função. Marcar um ponta-de-lança e marcar um centro avante, é o mesmo. A razão que determinou essa derivação, talvez seja a maior experiencia do argentino, posto diretamente a combater a argucia fina e traiçoeira de Carlyle. Foi vencido algumas vezes, mas destruiu um bom numero de lances, que lhe dão meritoriamente o titulo de vencedor do duelo. É rigido como requer a retarguarda campineira. Foi aplicado como exigia a guarda do comandante contrario. Salvador tambem esteve muito bem, dando um carater seguro à ação central da retaguarda. Dos lados, Rodrigues e Derem pouco permitindo aos ponteiros. Seguindo, ainda, a norma de rigides que dá ao sexteto defensivo da Ponte, aquele trabalho tão maciço, tão forte, que fará com que as vanguardas lutem muito para vencê-lo.

Ciasca praticou boas defesas e só teve em seu desabono algumas saidas mais inoportunas da meta, quando varios de seus companheiros estavam em condições privilegiadas para disputar o lance. E, o que é pior, espalmava fracamente, dando margens a rebotes perigosos. Vai ainda no merito do zagueiro Salvador, o fato de ter salvo, com duas oportunas cabeçadas, bolas que pareciam com destino certo para as redes. Foi um fato casual, que não tira, absolutamente, o merito da boa apresentação de toda a retaguarda.

NOTA BOA PARA ENZO

Embora outros jogadores do XV de Jau tivessem sido citados pelos craques corintianos, Enzo foi o que recebeu maior numero de votos, como a seguir se vê: GILMAR — Dois homens de destacaram. Foram Servilio e Americo. SULA — O centro medio Enzo foi o melhor. OLAVO — Enzo. IDARIO — Servilio, Pinga e Guanxuma. LORENA — O ataque todo esteve bem. Faltam medios. JULIÃO — Guanxuma foi o melhor. CLAUDIO — Estou com Julião e voto no ponteiro. LUIZINHO — Enzo, de centro medio, foi o melhor valor. BALTAZAR — Americo no ataque e Enzo na defesa foram os melhores. CARBONE — Enzo jogou bem e merece ser destacado. Para mim, foi o melhor. MARIO — Enzo fez boa partida. Foi o melhor da defesa. Guanxuma o foi no ataque.

JORGE AMCHITE (MARABA') INAUGURA A «CASA LIDER»

ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS - RUA 24 DE MAIO, 256, ANTIGA CASA REMO

JORGE AMCHITE (MARABA) é um amigo de todos. E a melhor prova disso teve quando inaugurou, na ultima sexta-feira, as instalações de sua casa comercial de artigos finos para cavalheiros. Esportistas, industriais, comerciantes, todos figuras de nossa sociedade, lá estiveram para levar ao velho Marabá, sampaulino de quatro costados, mas contando em seu grande circulo de amizades corintianos, palmeirenses, o testemunho de quanto ele é querido e tambem os seus melhores votos de progresso à novel "casa lider" da capital paulista. Lá estiveram Roberto Gomes Pedrosa, presidente da F. P. F., Cicero Pompeu de Toledo, Celso de Azevedo Marques, dr. Estelita Pernet, Nelson Corban, diretor das Confecções Marajó S.A., Luiz Hugo e senhora, Luiz Silveira, Aisa Abdala, Acacio Silveira, Antonio Amchite, desembargador Breno Caramuru, Laudo Natel, Dino Volante, Aldo Volante, Manuel de Almeida, dr. Manuel de Carvalho, Cesar Dias, Luiz Aranha, Jaime Fló, Sergio Nucci, Loris Martinelli, dr. Luiz C. Werneck, Marcel Klazco, Ribeiro Poletti, Mario Nadeo, Simas de Toledo, Joselino Bahia, Marcel Cavalari e tantos outros. O clichê focaliza o momento após a inauguração, vendo-se Jorge Amchite entre os srs. Cicero Pompeu de Toledo e Estelita Pernet





TEVE TUDO O CAMPEÃO

Mau no inicio, b[illegible]depois e ainda ensaiando o classico baile – Expectativa de confiança que se c[illegible]mou – Porem, há necessidade de retoques urgentes em alguns setores – A inte[illegible]diaria é que está a merecer maiores cuidados – Só Idario está jogando dentro [illegible] suas possibilidades – A' destruição de Lorena não pode dar chance a Julião [illegible]completar – Os defeitos do ataque – Muito juntos na area Baltazar e Carbone –[illegible]rio trabalhou no meio e foi muito bom – Modificação de tatica e goleada [illegible]or que Lorena continuou destruindo? – Valores individuais

Foi o Corintians para o seu segundo compromisso no campeonato muito mais confiante. O XV de Novembro de Jaú, quando muito, poderia oferecer luta, mas nunca ameaçar verdadeiramente a posição da equipe do Parque São Jorge, que entrou em campo nesse ambiente de quase certeza de vitoria.

A propria presença de Sula, em substituição a Homero na zaga central, não causava maiores preocupações. E efetivamente o onze ganhou com relativa comodidade, embora apresentando de tudo e embora os seis gols a zero nada mais representasse do que justiça. Dizemos que o campeão teve de tudo, porque assim como apresentou um jogo inicial incerto, com falhas inumeras, melhorou consideravelmente no periodo e chegou ao luxo de ensaiar o classico baile, tão do agrado da torcida.

Entretanto, há urgencia na modificação de certos setores, que, nestas pelejas do certame, cairam de modo impressionante, causando atabalhoamento em todos os outros pontos do quadro, em prejuizo logico da estrutura coletiva. E verdade que a direção tecnica tem lançado mão dos homens que possui em condições fisicas aceitaveis e que a volta dos verdadeiros titulares talvez acarrete um melhor entrosamento. Todavia, tudo faz crer que essa volta não se dará tão cedo, em vista da necessidade de readaptação de valores. E enquanto isto não acontece, o Corintians terá que manter a mesma equipe, pelo que se fazem sentir urgentes os re[illegible] às apresentações futuras, q[illegible] proporção que transcorre o [illegible]neio, vão se tornando mais [illegible]ras e mais dificeis.

A LINHA MEDIA

Positivamente, exceção feita [illegible]rio, não nos tem convencido o [illegible]lho da peça. E daí, quer[illegible] estarão advindo os pequenos de[illegible]tos que se notam nas demais. [illegible] foi jogado a uma função ingrat[illegible] qual, se tem se saido bem em outras ocasiões, está fadado a um fracasso na maioria. Ademais, para quem observa o tipo de jogo empregado, vê logo que do mesmo poucos serão os resultados positivos. O rechaço de qualquer jeito nunca foi e nunca será o verdadeiro futebol.

Se ainda se dissesse que Julião, pela classe, pela serenidade e pela locomoção certa e sincronizada no terreno, estava em condições de receber a centralização defensiva e o lançamento da ofensiva, ainda vá lá. Mesmo assim, não era aconselhavel, porque, não nos cansaremos de repetir, uma peça completa a outra e quando uma delas não contribui com um quinhão certo e racional, as outras tendem a se desmandar.

A verdade é que, ate agora, esquecidas as pelejas da Taça "Cidade de São Paulo" e olhando-se somente os dois jogos do certame oficial, o desmantelo de Lorena está influindo na produção de Julião. Este nunca sabe onde vai ter a pelota nas rebatidas, corre aqui, corre ali e vai desgastando inutilmente energias.

A distribuição normal de funções é que é o certo. A destruição, só em ultimo caso, tem que ser feita a esmo. Agir de outro modo é errar e insistir no erro. Aliás, nesse particular, o Corintians tem um homem que sabe dosar suas atuações. Nunca rebate longo e não visa um companheiro, só quando está muito apertado, pois, invariavelmente, a sua destruição tem por mira a combinação que propiciará um contra-ataque mais seguro e certo de exito. Eis porque na intermediaria está o primeiro retoque. Lorena tem que acertar o passo com Julião. Este tem que esperar o apoio daquele. Só com sincronização de movimentos se dará mais conjunto à retaguarda.

OS DEFEITOS DO ATAQUE

Inicialmente, devemos frisar que estes foram corrigidos e acabaram dando bons resultados. No primeiro periodo, porem,

Escreveu

SOLANGE BIBAS

a vanguarda andou algo às tontas. Primeiro, porque Luizinho começou errando muito, segundo porque Carbone e Baltazar ficaram muito unidos na area de Jaú e facilitaram a marcação. Luizinho melhorou muito depois e daí partiu o começo do entrosamento. Houve tambem outro fator, ao qual, aliás, haviamos chamado atenção em comentario anterior.

Mario, ou porque resolveu jogar conforme a feição da peleja, ou porque recebeu instruções para isso, foi construir no meio, dando assim chance a que houvesse deslocação para a sua posição. Se estas não foram feitas com frequencia, a culpa não lhe cabe. Ademais, a sua infiltração pela meia esquerda e até pela direita, em troca rapida com Luizinho, teve outras duas vantagens que consideramos essenciais: chamar o seu marcador e abrir caminho pelos flancos e manter estreito contacto com Julião, fazendo o elo que faltou contra a Ponte Preta. Formado o triângulo no meio do campo (Julião, Luizinho e Mario), fortalecido o setor de onde podem partir os ataques adversarios, melhor andou o Corintians, mas ainda com o defeito das rebatidas de Lorena e a permanencia de Baltazar e Carbone muito unidos na frente.

De qualquer modo, porem, a variação foi feita, levando-se com isso não pequena confusão às linhas recuadas do XV. Ainda faltava o complemento, que seria a deslocação dos "pontas de lança" pela laterais, já que Rui, Servilio e Pinga destruiam muito no "miolo", mormente o zagueiro central, de elevada estatura e pegando sempre as bolas de frente.

MAIS VISÃO E GOLEADA

Na etapa complementar, o Corintians comandou a luta comodamente. Vendo o policiamento de Carbone no meio, vendo mesmo que o avante, confuso em alguns lances, não tinha campo para progredir, o Corintians modificou a tatica de avanço, com amplos resultados. Baltazar abriu um pouco para a esquerda, ocupando a posição de Carbone, que foi para a ponta direita. Claudio foi trabalhar na meia, ligado a Luizinho, que algumas vezes se improvisou de centro atacante. A rigor eram três construtores, Mario, Claudio e Luizinho, a lançar dois, Baltazar e Carbone. Mas aqueles não se limitavam exclusivamente a empurrar, pois Luizinho abria para a esquerda, confundindo os defensores contrarios, lançando Mario na ponta ou Baltazar no meio. Foi fatal o que se viu e a goleada tinha que vir.

Com três homens a trabalhar no centro da cancha, Julião teve mais presença e contou com mais amplo apoio, podendo se desincumbir com segurança da tarefa de municiar, enquanto atrás ficavam Sula, Lorena e Olavo, este novamente se improvisando de apoiador, inclusive jogando adiante de Lorena, ainda com a incumbencia precipua de destruir, somente destruir. Isso, com franqueza, não compreendemos, eis que os jauenses já estavam irremediavelmente batidos.

O marcador subiu e os jogadores do campeão trataram de se resguardar e garantir a invulnerabilidade de sua meta, o que foi feito sem maiores sobressaltos.

VALORES INDIVIDUAIS

Gilmar não teve muito trabalho. Nas vezes, porem, em que foi chamado a intervir, fê-lo com a habitual segurança. Sula, indeciso e falho nos cortes no principio, subiu posteriormente à proporção que o onze subia. Olavo bom. Teve, é verdade, algumas falhas, deixando-se vencer pela velocidade de Guanxuma, mas voltava e retomava o balão com segurança. Tem a vantagem que ainda nenhum beque marcador de ponta corintiano teve: larga muito bem a bola. Idario foi tambem muito bom. Sem falarmos em Gilmar, completou com Olavo o "duo" dos melhores da retaguarda. Lorena com muito mais baixos que altos. Julião só melhorou quando o quadro cresceu, embora lutasse com disposição invejavel.

No ataque, em primeiro plano, surge o nome de Mario. Realizou boa exibição, uma das melhores dos ultimos tempos. E chegou a marcar! Baltazar e Claudio vieram a seguir, com maior destaque para o extrema na construção e do comandante na finalização. Carbone melhorou na extrema e Luizinho teve um inicio horrivel, de cerca de quinze minutos. Depois, se entrosou e foi um bom valor, mormente nos passes que executou no periodo final.

TODOS GOSTARA[illegible]

Os santistas pareciam co[illegible]mados com o resultado. Ac[illegible]ram calmamente a derrot[illegible] tambem opinaram sobre a co[illegible]ta de Gregory. LAERCIO – [illegible]to bom o juiz. GUILHERM[illegible] Reputo boa a arbitragem. AS[illegible]ÇÃO – Nem boa, nem ruim, [illegible]sim, assim. TREMEMBE' – [illegible] regular. Não prejudicou a ne[illegible]ma das equipes. ARMAND[illegible] Muito bom o juiz. Perdem[illegible] um grande adversario. NEL[illegible] – Concordo com meus co[illegible]nheiros: bom. ALEMÃO – [illegible] opinião não é discordante –[illegible]ZINHO – Otimo, melhor nã[illegible]deria ser. Perdemos porque [illegible]versario era superior. JOE[illegible] Não podemos culpar o juiz [illegible]la derrota. Ele se conduziu [illegible] acerto. BALILA – Não [illegible] ele nos prejudicou muito. A[illegible] – Muito bom o arbitro. Ap[illegible] seu desempenho.

PAULO FOI GRANDE

Paulo, jovem arqueiro do Guarani, praticou três ou quatro intervenções sensacionais e assim, apesar de vencido quatro vezes, conquistou os maiores aplausos. Os palmeirenses comentavam, entusiasmados, suas qualidades. Tambem Gamba, Nenê e Dido mereceram citações. Vejamos a opinião dos vencedores: FABIO — Paulo foi absoluto; MIRIM — O "velho" Gamba ainda dá as cartas; JUVENAL — Gostei de Paulo; FIUME — Muito bom o arqueiro; VILA — Tambem voto em Paulo; DEMA — Gamba, no segundo tempo, melhorou bastante; ODAIR — O maior foi Paulo. Cada defesa!; LIMINHA — Não há duvida de que Paulo foi o maior; AMORIM — Otimo o arqueiro; JAIR — Gostei do arqueiro, mas quero mencionar, tambem, Nenê e Gamba; RODRIGUES — Paulo é bom. Dido, porem, foi o melhor da equipe.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 3A. RODADA



PAULO

Apesar de vencido quatro vezes, o arqueiro do Guarani conquistou o posto, esta semana. E' muito jovem e um pouco teatral, mas tem uma firmeza impressionante. Os goleiros dos grandes clubes não tiveram, desta feita, grandes oportunidades. Gilmar e Fabio foram, a bem dizer, meros assistentes, e assim Paulo fez jus à escalação. Promete muito, e depois do que fez contra o Palmeiras compreendemos perfeitamente porque foi que "barrou" Dirceu.



NENA

Formando num sistema defensivo de grandes valores Nena conseguiu invulgar destaque por não ter perdido um unico lance durante toda a partida. Foi feliz em todas as intervenções, garantindo a invulnerabilidade de seu setor. Tecnicamente perfeito e fisicamente apto brilhou o zagueiro gaucho. Parece ter readquirido sua melhor forma, e inspira confiança absoluta.



MAURO

O São Paulo obteve nova vitoria no campeonato e Mauro foi um dos seus grandes homens. Sereno, foi um parachoque, um obstaculo às pretensões do ataque mocoquense. Basta jogar como sabe, sem aqueles lances de classe que muito o prejudicam, para que ganhe o destaque que bem merece. Teve bons competidores na rodada, mas sem duvida cabe-lhe o lugar de honra, em razão de ter jogado sem falhas, dando confiança à retaguarda e a todo o onze.



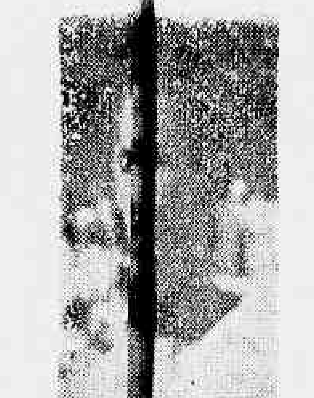
MANUELITO

Foi o maior valor, na disputa em que a Ponte venceu o Santos, em Campinas. Não marcou Zito proximamente, preferindo fazê-lo desaparecer moralmente, com uma grande atuação. E o conseguiu, já que dominou completamente não só o seu setor, mas toda a parte por onde trabalhou. E funcionou em quase todas, sendo mesmo, fator primordial da vitoria do seu clube. Apoiador emerito, ainda chutou sempre com perigo. Simplesmente soberbo.



VILA

Sem se preocupar muito com classe ou estilo, Luis Vila foi figura dominante no conjunto do Palmeiras. Ligado a Jair, com o qual manteve estreito contacto, esteve sempre presente nos lances que lhe competiam. Desarmou com firmeza e passou com acerto, pontificando pela utilidade de todos os seus esforços. Não se mata à toa. Não faz farol nem quando a jogada se apresenta favoravel. Prefere voltar sua atenção inteiramente para a equipe.



PA[illegible]OAL

Não p[illegible]ser mais positiva nem[illegible] volumosa, a ação de [illegible], em vista das evidentes [illegible] existentes na apresent[illegible] Santos. Procurou co[illegible]m fibra e dedicação, [illegible] parte do terreno pos[illegible] que o meia direita t[illegible] fracassar na ligação e[illegible] grande lacuna se verifi[illegible] meio do campo. Pas[illegible]tou até demais, para q[illegible], surgisse a derrota [illegible]velmente. A ele pertence[illegible] maiores iniciativas.



SANTO CRISTO

Há muito que o avante piracicabano não apresentava uma exibição tão positiva. E isso se deve mais ao fato de não ter, praticamente, uma posição ou função dentro do ataque. Ora é centro, finalizador. Ora está na meia, como preparador. Uma verdadeira Amelia. Voltando ao seu antigo e verdadeiro posto, tornou a render de acordo com o que pode, realmente. Santo Cristo foi o cerebro da ofensiva e seu guia. Otimo.



BIBE

Cumpriu em Mococa uma boa atuação, destacando-se como a peça que ligou a defesa ao ataque. Costumeiramente, Bibe é um valor de reais qualidades na equipe sampaulina, embora ainda não tivesse conseguido alcançar no campeonato o ponto maximo, aquele que exibiu nos Quadrangulares. Em Mococa, porem, foi de grande regularidade, mantendo-se bem ligado a Rui e levando constantemente a bola em busca de brechas na retaguarda inimiga.



BALTAZAR

É preciso que se diga que Baltazar começou mal o cotejo ante o XV de Novembro de Jaú, do mesmo modo como havia começado contra a Ponte Preta. No periodo complementar, porem, subiu e alcançou boa nota. E ainda tem a seu favor o fato de ter assinalado nada menos de cinco tentos, colocando-se à frente, por larga margem, dos artilheiros do certame. Foi sem duda o comandante de ataque mais em evidencia na rodada, ganhando a posição.



JAIR

Outra grande atuação de Jair. Parece que o meia palmeirense estava esperando o campeonato para recomeçar inteiramente revigorado. Tão bom como nas suas melhores partidas, corre e chuta, finta e passa como se não tivesse fazendo esforço nenhum. Nunca o vimos assim tão compenetrado e esforçado. Até parece que Jair está pensando em conquistar mais um titulo de campeão. Se é isso o que pensa, quem está com sorte é o Palmeiras.



MARIO

Trabalhou muito bem o ponteiro corintiano e chegou a surpreender. Colocado como lançador de Carbone e Baltazar, no primeiro tempo, saiu-se com regularidade da missão, mormente porque manteve contacto bem estreito com Julião e Luizinho. Na etapa complementar, manteve a movimentação e venceu à vontade o seu marcador, causando panico nas linhas recuadas do XV. Se jogasse sempre assim, estaria resolvido o problema do onze campeão.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GRANDES CABECEADORES

Baltazar o cientifico, Noronha o indiferente, Mauro o pratico, De Sordi o espetacular e Homero o original — Os dez maiores cabeceadores do futebol paulista num desfile diferente

Nem só dos pés vivem os futebolistas. Muitos, muitos mesmo, encontraram o apogeu da fama dando uma cabeçada que se tornou inesquecivel, antologica. Baltazar, neste particular, ganharia a parada com qualquer disputante. Não tem rival, talvez nem no passado encontraremos outro igual ao centro-atacante corintiano. Sobe para o ar, como num salto de ballet com graça, elegancia e com um toque magico agita a multidão, fazendo um tento sensacional. Assim é Baltazar: tem consciencia absoluta do lance que está realizando. A bola parte de sua cabeça com pouca força, mas com a trajetoria perfeitamente definida. Parece ter sobre o pescoço um complicado jogo de esquadros, metros, cronometros e outros mil instrumentos de precisão, calculando numa fração de segundo o lado e a altura em que a pelota deve ser colocada. Lançou seu nome entre os construtores das obras-primas dos dez maiores tentos obtidos no futebol brasileiro.

Quantas vezes quando era tricolor Noronha não salvou o São Paulo de uma derrota. Bastava a partida tornar-se dificil e invariavelmente o "Cobrinha" ia para a frente tentando colher a cabeçada decisiva. Entretanto, sua calma impressionante, seu aparente desinteresse pela sorte da luta, fizeram dele um dos mais frios integrantes de nossas equipes. Dentro de sua area, no fragor das batalhas, em pleno momento de desespero, Noronha, calmamente, entre varios adversarios com um toque de fada, colocava a cabeça na bola, deixando-a para o arqueiro. Provocava gritos de susto e terminava por arrancar uma salva de palmas.

Mauro já é de outro tipo completamente diferente. Se com os pés sabe distribuir com perfeição, não capricha nas cabeçadas, procurando lançar o quanto antes a bola para a frente. De estatutra elevada pouco precisa pular para a devolução. Tem estilo, é pratico, porem não prima pela beleza. O mesmo acontece com seu companheiro De Sordi, entretanto este exibe uma espetaculosidade maior por ser bem menor do que Mauro, e, por vezes, dar pulos de um metro para atingir o balão. E' um acrobata. Encarna o esforço. Baixo, quase metade de Mauro, é no entanto um dos grandes invenciveis pelo alto.

Brandãozinho, na Portuguesa santista, quando era o dono do quadro, por ser o seu mais famoso e eficiente elemento, teve oportunidades de monstrar suas habilidades como cabeceador. Hoje, essa sua faceta de futebolista passa quase desapercebida. Mas ainda atinge a pelota como se houvesse dado um golpe de martelo. De maneira seca. Não tem a precisão de Baltazar, a calma de Noronha ou a espetaculosidade de De Sordi, mas está entre os grandes do futebol de São Paulo, neste capitulo.

Rodrigues é o canhão de nossos campos. Num parco duro deixou Jair para trás, nesse particular. Por isso, poucas vezes prefere a cabeçada. Se, todavia, o analisarmos detalhadamente, se procurarmos descobrir a sua maneira de atuar, descobriremos que um de seus fortes é o jogo pelo alto. Aquele tento que marcou contra o Juventus, da Italia, em Maracanã, ninguem poderá esquecer. A bola veio de Lima, Rodrigues subiu como um foguete e quando Viola se preparava para a defesa o tento já estava consumado. Modelo de como se deve fazer um gol.

Houve um tempo em que Idiarte esteve nas cogitações de muitos clubes. Alto, firme, não apenas por baixo era dificilmente vencido, bem poucos atacantes podem ufanar-se de ter vencido um duelo, pelo alto, com ele. Desajeitado, esguio, faz lembrar um principiante quando cabeceia. Entretanto, como se engana quem não o conhece. Baltazar já perdeu muitas disputas para Idiarte. E ai está dito tudo.

Logo a seguir estaria Helvio. O zagueiro do Santos, em certas ocasiões, foi um artista ao tratar a bola pelo ar, porem, é muito irregular. Não inspira confiança total. Se jogasse sempre como o fez na seleção paulista, dianteiro algum faria um gol de cabeça, tendo Helvio a marcá-lo

Homero e Odair fecham esta fila. Homero tem uma particularidade interessante: é um dos unicos jogadores que não toca a bola com a testa e sim com o lado da cabeça. Dá por isso mesmo a impressão de estar voando. Odair, quando no Santos, esteve em grande evidencia. Fez gols sensacionais. Agora desapareceu completamente, apesar de formar no Palmeiras. Não é mais o Odair enigmatico e misterioso, surgindo de onde menos se poderia esperar. Vocês se lembram daquele gol que fez de cabeça em 1950, contra o São Paulo, saltando quase dois palmos acima de Mauro para dar a vitoria à sua equipe? Estava consagrado, inscrevera seu nome entre os dez maiores cabeceadores de São Paulo.

CAMPEÃO DA VIOLENCIA!

Deficiente tecnicamente, sem virtudes para poder conter Rodrigues no terreno limpo, Saltore resolveu empregar a violencia, procurando acertar o ponteiro do Palmeiras. Sabemos que era um jogador duro, mas nunca o julgamos desleal. Saltore precisa se corrigir, eis que somente assim, poderá impor-se. Com a violencia perder-se-á pouco a pouco, passará a ser marcado e... adeus futebol.

IMPRESSIONOU BEM O XV

Desta vez o XV de Novembro, de Piracicaba não se houve tão mal quanto no seu prélio de estréia contra o Juventus, quando conheceu o dissabor da derrota. Encontrando pela frente uma equipe voluntariosa e lutadora como a do Jabaquara, soube entretanto, como dominar aquele entusiasmo inicial dos adversarios para, no segundo tempo, imprimir um jogo mais pratico e mais vistoso, graças, principalmente, a exibição de Santo Cristo que retornou em boa forma, dando outro sentido de penetração ao ataque. Procurou resistir o Jabaquara, mas Arnaldo nu mlance infeliz marcou contra, cortando de vez todas as aspirações de vitoria. Daí para a frente cresceu o quadro de Piracicaba, dominando o campo com uma atuação que se não chegou a ser perfeita, serviu para apagar da memoria dos torcedores o revés anterior. Daqui para a frente é preciso que o ataque obdeça a uma mesma formação para que possa ostentar bom entendimento coletivo. Modificações constantes quebrarão a harmonia do conjunto. Xixico merecia uma oportunidade e soube aproveitá-la, é agora com meritos o titular do centro. A defesa, por seu turno, teve em Fernandes um valor de alto nivel, pontificando tambem Aedo, que tem primado pela regularidade. Não se pode dizer que houve injustiça no marcador; o vencedor, pelo que fez no gramado, só deveria chamar-se XV de Novembro.

A partida chegou a oferecer momentos de sensação, principalmente no inicio da segunda etapa quando o XV forçou em busca do tento numero dois, que surgindo depois de um cerco que parecia não ter mai sfim. Ai o Jabaquara desdobrou-se na defensiva, procurando a todo custo garantir o empate. A maior classe, porem, terminou por prevalecer, premiando aquele que desenvolvia um padrão de jogo mais atilado. Entusiasmo e energia tiveram os jabaquarenses. Faltou-lhes apenas um pouco mais de tecnica e uma melhor capacidade de adaptação às contigencias da peleja. Não deveria lutar simplesmente pelo empate. Esse um deseus grandes erros. Já o XV não se conformou nunca com a igualdade, buscando de vez a decisão. Lançou-se a frente, ordenadamente, não se esquecendo de guarnecer o sistema defensivo, mas forçando tambem a retaguarda antagonista. Está a equipe de Piracicaba bem lançada no campeonato, por certo aquela derrota da rodada inicial foi produto de uma tarde negra; que os ojgadores procurarão não repetir. Falta agora corrigir os pequenos defeitos, que poderão ser fatais. Por certo o tecnico já os observou e saberá como corrigi-los.

ASSIM NÃO VAI



Amanhã ou depois, vão dizer que Carlyle é temperamental, que é indisciplinado, etc. etc. Mas, tenham paciência. Jogando nessa ofensiva do Santos, qualquer anjo pode se tornar em irascivel produto do inferno. Não recebendo boas bolas, como, aliás, deveria, por sua função precipua, vê-se obrigado a improvizar lá na frente, junto à área, um serviço de remendo que dificilmente dá certo. E quando se esmera, na confecção de boas oportunidades para os companheiros, êstes, ou não compreendem, ou a inutilizam de forma a mais bisonha possivel. É preciso ter nervos de aço, para não perder a calma, tal a gravidade do mal. Carlyle é um jogador fino, que precisa ter ao seu lado homens tecnicamente emancipados. Lidando com principiantes, e com principiantes que teimam em praticar um tipo de jogo errado, fatalmente virá a criar casos porque, por maior que seja sua boa vontade, no campo o animo se esquenta. Ele é obrigado a participar de lances verdadeiramente ridiculos. E assim, francamente, não vai.

O HOMEM DO DIA

Baltazar é o artilheiro do campeonato, com sete gols em dois jogos. Bem diziamos que quando voltasse estaria com fome de tentos. Fôra assim da primeira vez, quando o Bangu "pagou o pato", durante o São Paulo — Rio. A contusão era identica e a Ponte levou dois e o XV de Jau cinco. Media espetacular, não há duvida. A torcida não lhe regateou elogios e palmas, pois o "homem gol" estava de novo em cena.

COMO VENCEMOS

MANDEI CLAUDIO PARA O MEIO

"A nossa vitoria foi normal. Chegamos aos seis gols e isso muita gente esperava, embora ainda não tivessemos chegado ao melhor de nossa forma tecnica. Coisa, entretanto, comum em futebol. Traço um esquema antes de cada jogo e se muitas vezes não dá certo a culpa não cabe aos jogadores, em compensação é muito raro haver decepção Hoje, por exemplo, mandei Claudio, no segundo tempo, trabalhar no meio, indo Carbone para a extrema, recomendando que tal tatica só continuasse se desse os efeitos desejados. Deu e continuamos jogando assim durante todo o periodo, quando acho que confundimos a defesa do XV e chegamos à goleada. Mario tambem deveria ir pelo centro e Baltazar aproveitar a brecha para deslocar-se. Em relação ao jogo da Ponte, melhoramos, não?". Impressões de RATO.

CLADUIO E LUIZINHO COM AS HONRAS

Os nomes dos componentes da ala direita corintiana foram os mais citados como os que tiveram maior destaque na opinião dos craques de Jaú. INOCENCIO achou que todos jogaram bem e que seria injustiça destacar nomes. A mesma opinião teve o centro medio ENZO Os demais assim se expressaram: RUI — Olavo foi o melhor. SERVILIO — Marquei Baltazar e sei como é duro. Foi o melhor. PINGA — Na minha opinião, Luizinho foi o que mais se destacou GUANXUMA — Luizinho foi o melhor. DUVILIO — Sou da mesma opinião de Duvilio, pois Claudio foi o melhor NELSINHO — Luizinho é sempre muito bom. CLIVE — Claudio, muito bom.

PORQUE PERDEMOS

RIGOROSO O PLACARDE

"Está claro que nada podemos dizer contra a vitoria do Palmeiras, que foi justa e conquistada limpamente. Só não me conformo com o placarde, que foi demasiadamente rigoroso para o Guarani. Fizemos o que estava ao nosso alcance e mereciamos melhor sorte. Não pudemos, desta feita, contar com nossa força maxima, o que nos obrigou a aproveitar alguns elementos deslocados. Perder é do esporte e o remedio, depois das derrotas, é trabalhar para evitar que outras sobrevenham, principalmente num campeonato como este em que os "pontinhos" valem tanto. Sobre o juiz, é até melhor a gente não dizer nada. Foi ruim para nós, mas, de qualquer forma, penso que mesmo com uma atuação normal não chegariamos à vitoria". Impressões de Villadoniga, técnico do Guarani.

JAIR — O NUMERO UM

Jair voltou a impressionar favoravelmente na partida contra o Guarani. Sue pésinho magico, cada vez mais famoso, deu passes e mais passes, e tudo isso aliado à sua grande força de vontade, fez com que seu nome fosse comentado com entusiasmo nos vestiarios do Guarani. Assim falaram os campineiros, sobre os palmeirenses: PAULO — Jair, como sempre, foi o maior; SALTORE — Jair; NENÉ — Jair; CODÉ — Gostei de Jair e Fiume; FERNANDO — Para mim o maior foi Vila; DIDO — O maior foi Fiume. Está em grande forma o Solitario; ROMEU — Jair deu a vitoria ao Palmeiras; PIOLIM — Gostei mais de Rodrigues; HELIO — Tambem voto em Rodrigues.

MIRIM DISSE:

NÃO ME CORREU BEM A ESTREIA

Mas prometo jogar melhor no futuro – Reclama Romeu contra a expulso – Alega que apenas perguntou ao arbitro porque estava expulsando Nelsinho – Mario quase foi para o chuveiro – Guanxuma dá explicações – Luizinho acha que foi muito marcado

MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem em todos os campos. E, após as partidas, entre os craques, colheu interessantes declarações, que leva ao conhecimento de seus leitores.

FINTAR JÁ É FALTA?

"Sabe que esse juiz queria me expulsar? E quando citar os motivos vocês serão capazes de rir. Aquele medio direito do XV parecia com intuito de me acertar. Não me afobei e continuei com o meu jogo. Em certa ocasião, justo quando recebi uma falta do jogador, fui chamado a atenção pelo arbitro, que me disse que se eu continuasse driblando ele me expulsaria, pois eu estava provocando encrenca. Desde quando driblar é falta?" Declarações de MARIO.

RECLAMEI COM RAZÃO

"Então você viu quando reclamei de Olavo, não? A maioria, tenho certeza, nem prestou atenção. Bem, eu já havia sofrido uma entrada antes e depois veio aquela, meio confusa. Reclamei para o craque corintiano, eis que eu já me machucara quase no mesmo lugar. A resposta foi de que havia entrado na bola e tudo ficou por isso. Tambem foi só o que houve, nada mais". Declarações de GUANXUMA.

TODOS QUEREM ME MARCAR

"Puxa, você viu? Todos querem me marcar, ninguem me deixa um instante sossegado. Hoje, isso se repetiu. Cheguei a ter três homens em cima de mim. É preciso ter sete folegos, pois se a gente vence um, logo outro está em cima, um pela frente, outro por trás. Puxa, repito, está ficando bem duro". Palavras de LUIZINHO.



ENTREI NA BOLA

"Sim, Guanxuma reclamou de mim certa ocasião de uma entrada em que lhe tirei a pelota. Disse que era a segunda vez e que já estava com a perna machucada. Retruquei que visava unicamente a bola, como sempre o faço e asseguro que foi isso mesmo que se deu. O ponteiro do XV aceitou a desculpa e nada mais disse. Nunca entro visando o jogador, mas unicamente a bola". Impressões de OLAVO.

"SÓ FIZ PERGUNTAR"

"Fui expulso injustamente. Dema estava provocando Nelsinho, desde o inicio. Quando houve aquela entrada mais violenta do medio palmeirense, fui perguntar a Kohn Filho se ele não ia expulsar Dema. Só fiz isso, juro! No entanto ele me expulsou, antes mesmo de expulsar Dema. Para cumulo da má sorte, expulsou tambem Nelsinho. Onde já se viu isso?" Assim falou ROMEU.



"Sinto que não fui muito bem na minha primeira apresentação. Estranhei um pouco a posição, pois tenho jogado mais de medio de apoio. Havia tambem o campo encharcado e a falta de melhor conhecimento do jogo de meus companheiros. Mas isso não é nada! Espero em breve estar rendendo o maximo, o que não é dificil, pois como vimos hoje o Palmeiras tem um esquadrão de respeito. Ganhamos bem; não foi?" Declarações de MIRIM.

PODIAMOS TER MARCADO MAIS

"Mesmo nos minutos iniciais, quando o Guarani se defendia corajosamente, não tive mais duvidas quanto à nossa vitoria. Estavamos jogando bem, essa é a verdade. As oportunidades surgiam a cada passo e não seria dificil marcar. Abri a contagem e daí por diante foi só esperar que os tentos amadurecessem para colher. Marcamos quatro, dois em cada fase, e poderiamos ter marcado mais, se fosse preciso. Impressões de LIMINHA.

42 ANOS DE LUTAS

Amanhã será dia de festa para os corintianos. Há quarenta e dois anos nascia em São Paulo uma agremiação que haveria de ser uma das maiores do desporto nacional. Pela sua equipe passaram elementos de grande valor, que, por varias vezes, defenderam tambem as cores de São Paulo e do Brasil. Não apenas no futebol o Corintians se elevou. Em bola ao cesto, por exemplo, possui hoje um grande conjunto, em boxe tambem tem bons lutadores. É o alvi-negro o clube das multidões, que arrasta a maior massa de torcedores. Está no coração dos paulistas, tem adeptos em todos os cantos do país. Varias vezes campeão, mesmo nos momentos de indecisão e descontrole soube portar-se como gigante, só entregando as batalhas depois de ingentes lutas. E' disso que o desporto brasileiro precisa. Muita luta para que nasça dela os grandes campeões. E o Corintians os consagra todos os anos. Durante sua vida teve homens de visão a dirigi-lo. Que continui sempre assim são os nossos votos, pois quem mais lucrará com isso será o publico que poderá assistir a espetaculos de primeira categoria, e, em ultima analise, o proprio desporto do Brasil. Parabens, Corintians!



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO



Foi lider da semana, passando incolume por um adversario que, alem de fatidico para ela, se mostrava à altura de um resultado melhor, não estando, mesmo, longe de uma possivel vitoria. Sua atuação foi plenamente satisfatoria, dominando completamente.



Tambem em Mococa, o tricolor tinha um obstaculo dificil de ser transposto, principalmente tendo-se em vista o otimo preparo que se notara no Radium, frente à Portuguesa, aqui em Pacaembu. Não foi sem trabalho sua vitoria, mas tambem não cabe duvidas quanto ao merito.



O Corintians fez um passeio no Parque São Jorge E, no principio, não estava livre de um escorregão, dada a sua má exibição do primeiro tempo. Assim é que, mesmo goleando, não passou a liderar a tabela. O seu contendor foi demasiadamente fraco.



Não foi perfeita sua exibição, mas mesmo assim, sempre foi superior ao Santos. Mesmo na sua pior peça, qual seja o ataque, esteve muitos furos acima do alvinegro. Sua defesa lhe garantiu boa nota. Não foi alem no marcador, por precipitação dos atacantes.



E' certo que o Palmeiras goleou inapelavelmente um adversario julgado previamente perigoso. No entanto, o resultado adveio mais da atuação inesperadamente fraca dos campineiros, do que propriamente de uma conduta de gala dos esmeraldinos. Fez o suficiente



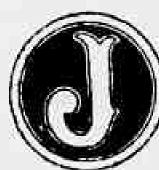
Reabilitou-se da má performance cumprida frente ao Juventus, quando conheceu um resultado desabonador mesmo Frente ao Jabaquara. venceu com meritos e apresentou mesmo em alguns de seus setores, um rendimento elogiavel. Progrediu e deve manter.



Não estava, francamente, credenciado a vencer o Nacional em Comendador Souza. O seu quadro se tinha mostrado dono de uma pobreza franciscana, frente ao Palmeiras e em partidas anteriores. Subiu e, se não atingiu o auge, foi categoricamente superior domingo.



Poderia ter marcado um triunfo mais dilatado o benjamim, não facilitasse no segundo periodo, fazendo com que um resultado brilhante, se transformasse numa vitoria apertada, que quase gora no final do prelio. O Juventus, porem, foi superado galhardamente.



O seu merito maior reside no fato de ter fibra e coragem suficientes para quase transformar o marcador. Perdendo por 4 a 1, reagiu contra sua propria ineficiencia e alcançou o 4 a 3. Ademais, tambem decepcionou, porque viera de uma exibição otima. Salvou-se.



Se, afinal, o prelio se decidiu em favor do São Paulo, isto se deve à maior classe dos sampaulinos que aproveitaram melhor as oportunidades. Em volume de jogo, em assedio, não ficou por baixo e merecia, pelo menos, o tento de honra que acabou não vindo. Infeliz.



Voltou a ofensiva santista a fracassar lamentavelmente, deixando a cargo da defesa, o papel de salvador do quadro, o que, aliás, não acontece pela primeira vez. Aimoré precisa acertar definitivamente o seu ataque, para não conhecer serios revezes no futuro.



Mesmo andando mal, os lusos praianos tiveram a valentia já tradicional em sua retaguarda, que impediu um resultado mais comprometedor. Acompanha, o time luso, o mal que parece ser moda, atualmente, em São Paulo: a falta de bom ataque. Briosa mesmo.



O campeão do quadrangular mirim deixou absortos os seus adeptos, que não esperavam, absolutamente, a derrota frente ao bisonho quadro do Ipiranga. Taticamente muito superior, anteriormente, deixou-se bater por um ataque desfalcado, sem apelação. Mal.



Perdeu, mas lutou muito. Não conseguiu repetir a proeza do Juventus, mesmo porque o XV de Piraciba já entrara em campo com espirito de reabilitação, o que lhe dificultou a ação. No entanto, valorizou a vitoria contraria, agindo com fibra e não se curvando.



Pessimo, sob todos os pontos de vista, o agir da esperança campineira. Zaga com defeitos, linha media inoperante e ataque simplesmente inocuo. Sua unica nota boa esteve no arco, onde Paulo precisou "se virar" para evitar uma goleada acachapante. Incompreensivel



Pelo que tem mostrado, o XV de Jau se continuar na mesma toada, voltará este ano mesmo para a segunda divisão. E isso não é admissivel, porque, afinal, a sua ascensão causou tanta celeuma em São Paulo dando muitas dores de cabeça para a F.P.F. Precisa melhorar.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 6 XV DE JAU . . . 0 Local: Parque São Jorge	CORINTIANS — Gilmar, Sula e Olavo; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. XV DE JAU — Inocencio, Rui e Servilio; Geraldo, Enzo e Pinga; Guanxuma, Duvilio, Americo, Nelsinho e Clive.	Baltazar aos 8 e 42 do primeiro tempo e aos 6, 18 e 23 do segundo. Mario aos 20 do segundo.	Cr$ 153.640,00 Juiz: D. Rossi (regular)	O arbitro deixou de assinalar uma penalidade maxima de Lorena em Guanxuma no primeiro tempo. O medio Geraldo quis chutar Mario e Baltazar e só foi chamado atenção.	Mario, Gilmar, Olavo, Baltazar, Claudio, Guanxuma, Americo e Servilio.
PALMEIRAS . . 4 GUARANI . . . 0 Local: Parque Antartica	PALMEIRAS — Fabio, Mirim e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Ocair, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues GUARANI — Paulo, Saltore e Nené; Godé, Fernando e Gamba; Nelsinho, Dido, Romeu, Piolim e Helio	Liminha aos 19 e Amorim aos 24 do primeiro tempo. No segundo, Odair aos 30 e 38.	Cr$ 173.705,00 Juiz: K. Filho (fraco)	Nelsinho, Romeu e Dema foram expulsos do gramado na etapa complementar por jogo violento e reclamações.	Villa, Jair, Liminha, Rodrigues, Paulo e Gamba.
SÃO PAULO . . . 2 RADIUM . . . . 0 Local: Mococa	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Durval e Teixeirinha. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nêgo, Ciciá e Eca; Alipio, Mamão, Isidoro, James e Ari.	Durval aos 13 do primeiro tempo e Maurinho aos 29 do segundo.	Cr$ 75.330,00 Juiz: M. Leite (fraco)	A partida não apresentou fatos de maior importancia, a não ser o grande espirito de luta do Radium, que, tecnicamente inferior, vendeu bem caro a derrota.	Mauro, De Sordi, Rui, Bibe, Alfredo, Caju, Isidoro e Mamão.
IPIRANGA . . . 2 NACIONAL . . . 0 Local: R. Comend. Souza	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elso, Zé Carlos, Niquinho, Valter e Paulo. NACIONAL — Seco, Nino e Pavão; De Paula, Ferreira e Riveti; Noronha, Paulo, Eduardinho, Sampaio e Elson.	Nino (contra) aos 5 da fase inicial e Zé Carlos aos 22 da final.	Cr$ 4.160,00 Juiz: Darlington (regular)	Não houve fatos importantes a destar. O Nacional atacou mais, sem marcar, o que fez o Ipiranga, por duas vezes, em ligeiros contra-ataques.	Samarone, Belmiro, Valdemar, Zé Carlos, Valter Seco, Helio Ferreira e Eduardinho.
PORT DE DESPORTOS . . . 2 PORT SANTISTA 0 Local: Pinheiro Machado (Santos)	PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Bota, Pinga e Simão. PORT SANTISTA — Laercio, Guilherme e Assunção; Trenemoe, Armando e Nelson; Alemão, Zinho, Joel, Balila e Alceu.	Brandãozinho aos 4 do tempo inicial e Renato aos 21 do final.	Cr$ 61.605,00 Juiz: Gregory (regular)	Houve um penal clamoroso de Armando em Pinga. O atacante foi seguro pela camisa, num momento em que tinha amplas possibilidades de marcar. O juiz nada assinalou.	Santos, Brandãozinho, Nena, Renato, Laercio, Guilherme e Armando.
PONTE PRETA . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará. SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Aires e Tite.	Isauldo aos 28 do tempo inicial No final, Lanzoninho aos 10 e Carlyle aos 33.	Cr$ 77.725,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	Os ataques não estiveram em tarde inspirada, salvando-se este ou aquele jogador no terreno individual. Não houve fatos de maior destaque.	Manuelito, Salvador, Dias, Diasca, Pascoal, Helvio e Carlyle
COMERCIAL . . 4 JUVENTUS . . . 3 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Belfari e Lamparina; Elpidio, Clovis e Alan; Durval, Gino, Nardo, Feijão e Esquerdinha. JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo.	Nardo (3), Gino e Osvaldinho (penal) no 1.o tempo. No segundo, De Maria e De Camilo.	Cr$ 18.585,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Muito movimentado foi o prelio. O Comercial parecia garantido com 4 a 1 no primeior tempo, mas o Juventus quase empata no tempo final.	Belfari, Clovis, Nardo, Lamparina, Vitor, Osvaldinho e Jaime.
XV DE PIRACICABA . . . . . 3 JABAQUARA . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Genê e Valter. JABAQUARA — Mauro, Mazzini e Arnaldo; Alberto, Léo e Feijo, Odacio, Alvaro, Dalton, Veiguinha e Perruche.	Xixico aos 6 e Idiarte (contra) aos 42. No final, Santo Cristo aos 7 e Arnaldo (contra) aos 11.	Cr$ 18.810,00 Juiz: J. Miguel (mau)	O XV conseguiu a reabilitação, embora ainda não tivesse rendido o suficiente. A atuação de Santo Cristo foi magnifica e um dos pontos da vitoria.	Sto. Cristo, Genê, Xixico, Fernandes, Mauro, Léo e Veiguinha.



QUEM SABE É VOCÊ?

Semanalmente, MUNDO ESPORTIVO premia um torcedor de futebol. E, numa prova de que é realmente lido entre os esportistas, ainda não houve uma vez em que o beneficiado não viesse receber o premio. Hoje, o escolhido pela objetiva, é um tipo parecido com o famoso Bud Abbot da dupla americana que o publico vê sempre na tela... Está olhando interessado para o fotografo que preparara o "flash"... Será que já sabia? Ou apenas queria ser fotografado, bem de frente [illegible]" De uma forma ou de outra, pode vir buscar, a partir de hoje, em horario comercial, os duzentos cruzeiros a que faz jus.

SELEÇÃO "B"

LAERCIO Teve pela frente um ataque perigoso deixou passar duas bolas, indefensaveis, mas realizou defesas de vulto, destacando-se como um dos melhores arqueiros da rodada...Perdeu o posto para Paulo, do Guarani.

GUILHERME O veterano zagueiro da Portuguesa de Santos foi, com Laercio, o melhor do onze. Teve um Bota dispersivo a seus cuidados e saiu-se bem do serviço, rechaçando com disposição e se impondo na area. Bom.

OLAVO Mesmo perdendo alguns lances para Guanxuma, Olavo se impôs pela seriedade que imprime ao seu jogo, passando bem a bola e com isso desafogando a defesa por muito tempo. Reputamos bom o seu trabalho.

SANTOS Voltou a ser o mesmo homem firme de antigamente. Marcou Alceu à vontade e teve ainda tempo para se jogar ao apoio, com uma atuação muito boa, que repercutiu inclusive no trabalho de Nena e Brandãozinho.

RUI Ressurgiu em Mococa como nos melhores tempos e só não alcançou o posto de titular da semana, porque Villa foi estupendo. Rui, porem, fez o bastante para garantir sua escalação logo a seguir. Muito bom.

ALFREDO Esteve tambem dentro do normal de suas exibições. Consciencioso, seguro, marcando de longe para com rara segurança, fez jus a esta colocação, porque completou com brilho o sexteto defensivo tricolor.

CLAUDIO O ponteiro corintiano jogou na meia no segundo tempo e saiu-se muito bem nesse trabalho. Lançou Carbone e Baltazar com grande visão, trabalhou com Luizinho e Julião no meio e alcançou destaque acentuado.

LIMINHA Tinhamos razão ao dizer que Liminha era um elemento para jogar avançado, nas imediações da area, pois o ex-ipiranguista tem qualidades de goleador tipico. Somente Bibe o superou na rodada.

XIXICO Substituiu Alvaro no comando do quadro piracicabano e fez esquecer o ex-sampaulino. Parece-nos o homem mais indicado para o posto e isso deixou bem claro. Só foi superado pelo goleador Baltazar.

GENÊ Depois de uma atuação apagada contra o Juventus, o magnifico meia do XV de Piracicaba ressurgiu para se reabilitar. Dentro daquele jogo sobrio, mas eficiente, ganhou destaque em sua terra. Muito bom.

RODRIGUES Estava indecisa a presença de Rodrigues, pois o renomado ponteiro esteve enfermo na rodada anterior. Entretanto, melhorou e foi para o campo trabalhar e mostrar o que vale. Confirmou suas qualidades.

SUPREMACIA FLAGRANTE DOS LUSOS PAULISTAS

Triunfo facil e classico — Simão não quis acompanhar os companheiros — Os lusos se transformaram em professores de matematica — Bota esteve eternamente impedido — Maneira pratica de se ganhar um jogo — A Portuguesa Santista não ofereceu luta — Nena não perdeu uma disputa pessoal — Santos e Brandãozinho pontos altos da equipe — Comentou AVILA MACHADO

Debaixo do chuveiro, Pinga dizia a Ceci: "Ganhamos um jogo facil". Realmente, o grande meia nacional estava com a razão. A Portuguesa de Desportos conquistou um triunfo facil, sem dispender muita energia, sem precisar recorrer para todos os recursos. Foi uma peleja sem sangue, sem garra, sem luta mesmo. Os lusos de Santos aceitaram passivamente a superioridade adversaria, desde o inicio, e bem pouco fizeram para ameaçá-la. Com um sentido coletivo explendido os companheiros de Simão, realizaram uma exibição prática, mas pouco vistosa. O torcedor pode não gostar deste tipo de jogo mas é a melhor maneira de se ganhar os dois pontos que estão em disputa. Os tentos foram consequencia de um superior trabalho e nasceram expontaneamente, simples, sem vibração, como se a Portuguesa fosse um professor de matematica dando aula. Não houve um grande valor individual, que chamasse para si todas as atenções, houve, porém, o que é essencial em futebol: entendimento coletivo. Não fosse Simão ter teimado em prender em demasia a pelota e todos estariam num plano rigorosamente igual. Muito lançado, Simão não soube aproveitar, ou não soube compreender os lances que seus companheiros armavam.

Em instante algum a Portuguesa Santista exigiu mais e os rapazes da capital cruzaram o disco, a puro galope, com varios corpos a frente. Basta que se diga não ter Lindolfo feito uma unica defesa que possamos reputar de regular. O mais que podemos dizer é que aparou um chute longo de Zinho, com elegancia impar. De resto, assistiu comodamente ao trabalho dos outros elementos. Nena e Noronha formaram uma parelha segurissima; o zagueiro direito não perdeu um unico lance pessoal e Noronha jogou exclusivamente para o quadro. Santos e Brandãozinho constituiram um duo clássico e eficiente, enquanto que Ceci foi o mais fraco da defensiva, sem destoar, porem. No ataque, Renato ganhou as honras, Pinga contundido logo nos primeiros minutos ainda conseguiu destaque, a Simão já nos referimos, Julinho esteve num nivel aceitavel e Bota pecou por se colocar constantemente em situação irregular. Por seis vezes recebeu a bola em impedimento prejudicando grande parte das avançadas com isso embora fosse semp. um perigo, com boas deslocações, procurando fugir ao controle de Guilherme que estava em grande tarde. Precisa corrigir esse defeito. Não houve chance alguma para a conquista do triunfo, ele resultou da maior classe de um conjunto sôbre o outro, agravada pela conduta da Portuguesa Santista que procurou desenvolver seu jogo pelo centro do campo, exatamente o local menos indicado para as fugas ante as firmes atuações de Nena e Brandãozinho.

Estiveram no caminho certo os lusos da Capital pois embora não encontrando resistencia não se preocuparam com exibições inuteis para a assistencia ou com jogadas de envergadura que poderiam oferecer oportunidades para contusões. E num campeonato como este isso seria bastante desagradavel. E' preciso, porém, lembrar que todos os outros conjuntos não se comportaram, por certo, como a Portuguesa Santista. E' necessario tambem que os lusos da Capital, recebam um acurado preparo psicológico para que não tombem outra vez naquela costumeira irregularidade. A contratação de um técnico é um dos primeiros problemas a resolver.

Voltando à partida de domingo, finalizando, diremos que a consciencia do valor próprio não é prejudicial, mas daí partir para o menosprezo do adversario vai uma grande distancia. Aos lusos esteve perfeitamente adaptada a primeira assertiva, devem continuar assim. Apenas Simão não quis acompanhar o ritmo de discreção e rendimento. Uma grande equipe não vive apenas de valores individuais.

ESTAMOS MELHORANDO



"O Palmeiras começa a entrosar-se, na ofensiva. Caminhamos a passos largos para a estruturação definitiva do conjunto que, como se viu hoje, está rendendo satisfatoriamente. Ainda há pequenos detalhes a consertar. São coisas que sempre influem. De qualquer jeito, porem, vencemos de modo a não deixar duvidas de nossa superioridade, e tenho a impressão de que poderiamos ter marcado mais um ou dois gols sem que isso constituisse injustiça para o Guaraní. Sobre a estréia de Mirim, não foi naturalmente o que se esperava, mas devemos levar em conta que ainda lhe falta ambiente. Terá novas oportunidades e esperamos que dentro em breve possa completar a peça defensiva com a classe que lhe é peculiar. Quanto à atuação do juiz, achei normal. Pequenos erros sempre acontecem". Assim falou Picabea, tecnico do Palmeiras.

NA INTERMEDIARIA NASCEU O REVÉS

Durante os primeiros vinte minutos o Guarani deu a impressão de que estava disposto a lutar de igual para igual, embora o demasiado recuo de seus medios desse, desde logo, a impressão de demasiadas cautelas defensivas. Impressão que se confirmou depois do primeiro gol palmeirense, quando mais se acentuou o acumulo de homens na retaguarda, abandonando quase por completo o ataque, que passou a viver da iniciativa de Piolim.

FRACO O TRIO MEDIO

Achamos muito fraco o trio intermediario do Guarani. Fernando, que estreou na Capital, pareceu-nos ainda bisonho para jogos de grande responsabilidade. Afoba-se, em lances faceis, comprometendo a segurança de toda a retaguarda, e Gamba, que apareceu muito no segundo tempo, no primeiro foi o causador das dificuldades por que passou o seu conjunto. Não foi em cima de Odair, como as circunstancias mandavam que fizesse. Adiantado, teria inclusive a chance de apoiar, ligando-se a Piolim e acionando Helio com mais frequencia. Em compensação o trio final jogou muito bem, sobretudo o arqueiro, que praticou intervenções notaveis e não pode ser culpado por nenhum dos tentos que sofreu. Nenê tambem apareceu com destaque.

Na ofensiva, que surgiu com uma formação absolutamente inesperada, salvou-se o esforço de Piolim, lutando sem chance numa zona de terreno completamente dominada pelo adversario, e algumas jogadas isoladas de Helio, bastante lucido para um elemento que mal desponta. Faltou-lhe maior assistencia, para se projetar ainda mais. Os demais, inclusive Romeu, foram completamente negativos. Nelsinho, então, chegou às raias da nulidade. Um pouco por culpa do tecnico, que o colocou na direita, sabendo que ele só tem pé direito para caminhar e tomar bonde andando. Dido procurou ser util, dentro daquela toada mole que bem lhe conhecemos. Uma finta aqui, outra ali, sem boa orientação, sem o entusiasmo que seria de desejar.

Não se pode culpar muito o ataque, a não ser nos casos de Nelsinho e Romeu, o primeiro por inadaptação e o segundo por não ter sabido desvencilhar-se de Juvenal. Dizemos que não se pode culpar muito o ataque, porque ele esteve esquecido, entregue à propria sorte .No primeiro tempo o apoio esteve a cargo de Fernando, depois Godê. Ambos, quando atuaram no centro, mal puderam fugir do ridiculo no duelo desigual com Jair. Na fase derradeira inverteu-se a diagonal, como se esperava. Gamba avançou, e foi então que durante alguns minutos o Guarani pareceu criar alma nova.

OS LUSOS

..Os lusos santistas não reclamavam contra o resultado. Consideraram-no justo e realçavam o bom trabalho da Portuguesa de Desportos. Assim falaram os rapazes de Santos. LAERCIO — Julinho é um grande jogador. Tambem Brandãozinho se destacou. GUILHERME — Está muito forte o conjunto luso. ASSUNÇÃO — Pinga foi o maior. TREMEMBE' — Brandãozinho em primeiro lugar, depois Renato. ARMANDO — Pinga e Simão se equilibraram, formando uma grande ala. NELSON — Pinga esteve em grande tarde, gostei tambem de Julinho. ALEMÃO — O trio atacante esteve em plano superior. ZINHO — Otima a Portuguesa. Grande candidata ao titulo.



GOLEADA DO BANDEIRANTE CONTRA O TUPAN

O Tupan não foi o adversario que se esperava – Vitorioso o São Paulo em Getulina – O Corintians não resistiu ao maior volume de jogo do Garça – Caiu em Assis o Baurú – Goleada do Internacional – Vitorioso o Atletico Monte Azul – Reabilitou-se o Ada – Dificil vitoria do Botafogo – Nova vitoria do Paulista – Decepcionou o Corintians, de Santo André – Em revista a segunda rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais

O Bandeirante, de Birigui, triunfou merecidamente no jogo realizado na sua cidade. Os companheiros de Badé dominaram tecnica e territorialmente em todo o transcorrer do encontro. O Tupan se apresentou com padrão deficente, falhando seu ataque inumeras vezes. Ratificando seus feitos anteriores, o Bandeirante voltou a cumprir boa performance, apresentando futebol vistoso, sendo superior ao seu adversario em todos os 90 minutos. Logo de inicio, os "bandeirantes" demonstraram maior coesão em suas diversas linhas, organizando varias tramas contra a meta de Dionisio, que se viu obrigado a deficeis intervenções. No seu primeiro grande teste, neste campeonato, o Bandeirante não poderia ter melhor apresentação. Vitoria liquida e insofismavel.

Desfalcado de Ferrão, um dos valores exponenciais do seu onze, o São Paulo, de Araçatuba, conseguiu um feito dos mais expressiveos, abatendo o 9 de Julho, em seus proprios dominios. Venceu em Getulina e isso representa muito. O placarde pode não ter representado com fidelidade o transcorrer do prelio, mas mostrou aos adeptos do São Paulo que o quadro vai se ajustando, com possibilidades acentuadas de melhora. A ausencia do medio Ferrão quebrou um pouco a harmonia reinante do trio medio Romulo não está em condições de substituir o jovem - medio campeão juvenil paulista.

2.a REGIÃO

Brilhante o feito alcançado pelo Garça, frente ao Corintians, de Presidente Prudente. O seu feito merece destaque porquanto foi conquistado em campo adversario. Ratificou sua forma atual, figurando agora, justamente com o São Bento ,no primeiro posto da tabela.

O Bauru, jogando em Assis, perdeu para a Ferroviaria, local, por 3 a 1. Caiu, assim, para o segundo posto, um dos clubes mais capacitado ao titulo. Brilhante foi o feito da Ferroviaria, que este ano, tudo nos leva crer, em seus dominios será um "osso" para os chamados grandes clubes. zados e frente ao Bauru somente confirmou a boa fase que seu quadro atravessa. Perdeu para o São Bento em seu primeiro compromisso, fora de seu campo, reabilitando-se amplamente, em seus dominios, frente ao Bauru.

3.a REGIÃO

Novo e brilhante feito do America, de Rio Preto. Desta feita derrotou ao DER, por contagem que não deixa duvidas. Reabilitou-se o ADA, derrotando o Barretos, que lutou com denodo afim de evitar que a contagem assumisse proporções gigantescas, dado o desempenho reabilitador do ADA.

O Internacional, de Bebedouro, iniciou o Campeonato, modestamente, embora em campo adversario, conquistasse seu primeiro triunfo. Na tarde de anteontem, goleou impiedosamente o Olimpia, por 5 a 0. Não fora o excessivo jogo individual de alguns elementos, o Internacional, poderia marcar resultado mais amplo. Em dois compromissos, o quadro de Olimpia, foi vazado 10 vezes.

Atletico Monte Azul e Francana, como era de se esperar, travaram um prelio equilibrado. Se faltou tecnica em ambos os contendores, o encontro valeu pelo empenho dos craques. Realmente, as duas agremiações lutaram com muito ensusiasmo pela vitoria. Esta sorriu ao quadro de Monte Azul, que, assim, reabilitou-se do insucesso frente ao onze da Ferroviaria, de Araraquara.

Embora com dificuldades, a vitoria do Botafogo, foi valorizada pela combatividade do antagonista, que lutou sem esmorecimento até o final do encontro. Cabelo, grande figura do prelio, marcou o tento da vitoria.

4.a REGIÃO

Somente dois jogos tivemos nesta Região. Sem muita importancia e sem despertar muita curiosidade, a vitoria do Velo Clube, frente ao Internacional, de Limeira, e o empate entre o Grão São João e o Rio Claro. Segundo empate deste ultimo em dois compromissos.

5.a REGIÃO

O feito de maior expressão foi conquistado pelo Paulista, que logrou derrotar o XI de Agosto, em seus dominios. Igualmente brilhante, foi a vitoria do Estrela da Saude em São Bernardo do Campo, pela contagem minima. Ratificou seus triunfos sobre o S. Bernardo, este ano. A maior surpresa da região, foi a derrota do Corintians, de Santo André, em seu primeiro jogo, fora de seus dominios. Vitoria justa e merecida do Primavera, que apresentou maior volume de jogo, embora o Taubaté tivesse feito jús ao empate, pelas inumeras oportunidades perdidas.

Seleção da rodada

FIA — Conseguiu manter invulneravel sua meta contra o Orlandia. Operou diversas vezes em situações especiais. Está em boa forma.

VALDEMAR — Teve boa presença o zagueiro central do Atletico Monte Azul, destacando-se como figura maiuscula do encontro. Otimo o seu trabalho.

LUIZINHO — Sem duvida, o maior homem do Estrela da Saude frente ao São Bernardo. Foi escolhido como o craque da rodada. Estupendo o jovem valor do clube do Jabaquara.

COUTINHO — Tendo pela frente um ponteiro de qualidade, Coutinho teve de se desdobrar para contê-lo. Otima a partida do medio direito do Garça.

EDSON — Comandando todo o jogo dos companheiros, o jovem centro-medio voltou a figurar como um dos fatores preponderantes no grande feito do Internacional.

GENGO — Pela segunda vez, o "italiano" figura na seleção. Justiça estamos fazendo ao medio do Estrela da Saude. Voltou a brilhar novamente.

VILALBA — O ponta direita do America, de Rio Preto, foi um dos bons elementos do seu quadro, marcando ainda um bonito tento. Bom o seu trabalho.

TITO — O meia direita do Paulista, de Jundiai, está na ordem do dia. Figura como um dos artilheiros do campeonato. Voltou a marcar, jogando otimamente.

CABELO — Não fosse o trabalho estupendo de Luizinho, talvez o centro-avante do Botafogo figurasse como o craque da rodada. Está em boa forma.

TICO — Marcou dois tentos em bonito estilo, alem de jogar com muito acerto. Aos poucos retorna à sua forma. Um dos bons valores do Internacional.

ADEMAR — Teve em Liquinho e Newland dois serios concorrentes. Todavia, suplantou aqueles elementos com atuação perfeita durante todo o prélio. Otimo.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — O C. T. I. Clube conseguiu sua primeira vitoria, abatendo o Corintians, de Santo André por 2a 1. O seu feito merece ser alardeado, porquanto, uma semana atrás, o clube de Taubaté foi esmagado pelo Paulista. Ferido em seu amor proprio, o C. T. I., entrou no gramado disposto a vender caro a derrota, se este fosse o caso. Todavia, com atuação brilhante, conseguiu um feito dos mais significativos, que muito o credencia para os prelios seguintes. Foi a maior sensação da rodada numero dois.

CRAQUE DA RODADA — Luizinho foi um espetaculo a parte, no prelio entre o Estrela da Saude e o São Bernardo. Quando o São Bernardo pressionou a meta de Sergio, o jovem valor foi o maior obstaculo às pretensões do clube local. Sem duvida o seu nome figura como craque maximo, porquanto foi o responsavel direto da derrota do São Bernardo, com performance extraordinaria.

MENÇAO HONROSA — Sabiamos que em Assis, o Bauru treia que lutar muito para conseguir um resultado favoravel. Confirmando suas boas atuações, a Ferroviaria conseguiu um feito dos mais expressivos, abatendo o BAC por 3 a 1. Sua vitoria merece ser alardeada, porquanto o BAC atuou bem e somente foi vencido porque a Ferroviaria se apresentou melhor, fazendo jus ao feito alcançado.

A MAIOR DECEPÇÃO — O Corintians, de Santo André, causou a maior decepção da ultima rodada. Jogando em Taubaté, frente ao CTI Clube, caiu inapelavelmente. Embora jogando fora de seus dominios, surgia com as honras de franco favorito. O clube de Taubaté, entretanto, se encarregou de destruir as pretensões dos companheiros de Valdemar. Está se fazendo sentir o CTI Clube, que, para o futuro, surge com boas possibilidades. Jogou mal o Corintians, de Santo André.

MELHOR JOGO — Como previamos, o melhor encontro da segunda rodada foi realizado na cidade de Birigui, onde Bandeirante e Tupan foram protagonistas de um prelio que conseguiu agradar plenamente. Vitoria justa e indiscutivel do clube de Birigui, que se apresentou melhor do que o Tupan, embora este ultimo não tenha decepcionado.

A SURPRESA — O Botafogo com muitas dificuldades conseguiu passar pelo Orlandia, que opôs seria resistencia ao seu antagonista. Por pouco não surpreendeu o Botafogo em seus dominios. Grande performance do seu onze que em momento algum, se entregou, mesmo tendo contra si os fatores campo e torcida.

EM GETULINA — O São Paulo, de Araçatuba, era um dos clubes que poucas possibilidades de vitoria tinha, considerando os fatores adversos que teria de enfrentar O C. A. 9 de Julho. ofereceu tenaz resistencia ao São Paulo, que teve de lutar muito para conseguir um feito dos mais honrosos. Brilhante a sua vitoria.

O PENEIRA — O arqueiro Titão, do Olimpia, foi o peneira da rodada, deixando passar cinco bolas. Não foi, é verdade, o culpado pela derrota, pois teve bom desempenho

O MAIS JOVEM — Ninho é o mais jovem elemento dentro do profissionalismo, pois, conta somente 16 anos de idade. O garoto do Paulista, lançado frente ao CTI, saiu-se bem, marcando inclusive um bonito tento. Contra o XI de Agosto, teve desempenho aceitavel. Se não for atingido pela mascara, vai longe.

A proxima rodada

São os seguintes os jogos programados para a terceira rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

1.a REGIÃO

Penapolis: Penapolense vs. Bandeirante; Adamantina: A.A. Adamantina vs. Adamantina E. C.; Tupã: Tupã vs. Lucelia.

2.a REGIÃO

Bauru: Noroeste vs. Corintians, de Pres. Prudente; Ourinhos: Ourinhense vs. S. Bento, de Marilia; Garça: Garça vs. Ferroviaria, de Boatucatu.

3.a REGIÃO

Araraquara: Dep. de Estradas de Rodagem vs. Olimpia; Franca: Francana vs. America, de São José do Rio Preto; Bebedouro: Internacional vs. Botafogo, de Ribeirão Preto; Barretos: Barretos vs. Atletico Monte Azul; Orlandia: Orlandia vs. Ferroviaria de Esportes.

4.a REGIÃO

Limeira: Internacional vs. Gran São João; Valinhos: Valinhense vs. Piracicabano; Rio Claro: Rio Claro vs. Bragantino.

5.a REGIÃO

São Caetano do Sul: S. Caetano vs Votorantim; Jundiai: Paulista vs. Primavera; Santo André: Corintians vs. São Bernardo; Taubaté: Taubaté vs. A. A. XI de Agosto, de Tatui.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO

1.o) — São Paulo, de Araçatuba, Bandeirante, de Birigui e Linense, com 0 p. p. — 2.o) — A.A. Adamantina e Tupan, com 2 p.p. — 3.o) — Lucelia e 9 de Julho, com 4 p.p...

2.a REGIÃO

1.o) — Garça, e São Bento, de Marilia, com 0 p.p. — 2.o) — Ferroviaria, de Botucatu, Noroeste, de Bauru, com 1 p.p. — 3.o) — Corintians, de Presidente Prudente; Bauru A.C., Ferroviaria, de Assis e Ourinhense, com 2 p.p.

3.a REGIÃO

1.o) — America, Ferroviaria, Internacional, de Bebedouro, Botafogo, com 0 p.p. — 2.o) — ADA, Atletico Monte Azul, Francana, Orlandia, com 2 p.p. — 3.o) — Olimpia, DER, Barretos, com 4 p.p..

4.a REGIÃO

1.o) — Valinhense, Esportiva Sanjoanense, com 0 p.p. — 2.o) — Piracicabano, 1 p.p. — 3.o) — Rio Claro, Velo Clube, Internacional, de Limeira, com 2 p.p. — 4.o) — Grão São João, com 4 p.p.

5.a REGIÃO

1.o) — Votorantim, Estrela da Saude, Paulista, de Jundiai, com 0 p.p. — 2.o) — Corintians, de Santo André, Taubaté, CTI Clube, Primavera, São Caetano, 2 p.p. — 3.o) — XI de Agosto, São Bernardo, 4 p.p..

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrara em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535 (Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

PORT. DESPORTOS VS. IPIRANGA

Amanhã, em Pacaembú – Mais credenciado o onze de Pinga, que é apontado como provavel vencedor – Guarani vs. Nacional em Campinas – Jogo de relativo equilibrio, levando os campineiros algumas vantagens

Mais dois jogos teremos amanhã pelo Campeonato Paulista de Futebol. Um deles em Campinas, praticamente restrito a interesse local e outro em Pacaembu, que colocará em ação um dos grandes de São Paulo, ou seja a Portuguesa de Desportos.

GUARANI vs. NACIONAL

Este é o jogo que será realizado em Campinas. Interessante e até equilibrado, em que pese levar o Guarani as vantagens do campo e torcida. Aliás, é preciso ressaltar que o quadro da rua Comendador Souza tem uma velha divida a saldar com o campineiro. E' que, no certame de 51, tendo conseguido empatar no turno sem abertura da contagem, viu-se impiedosamente goleado no returno por 8 a 2.

Em 52, o Nacional cresceu muito, encontrando-se mesmo melhor que no ano anterior, enquanto o Guarani ainda não conseguiu sua melhor forma, aquela que chegou a fazer furor no segundo turno de 51, quando manteve a invencibilidade durante varios jogos seguidos. Partida na qual o Guarani, apesar de tudo, leva ligeira vantagem, podendo o Nacional surpreender porem.

IPIRANGA vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS

Não se pode negar que a diferença de classe entre os lusos e ipiranguistas é grande, favorecendo o onze de Pinga. Mesmo sem ter chegado ao melhor do apuro tecnico, aquele que o levou ao titulo do São Paulo-Rio, sua maior estrutura tecnica é incontestavel. No terreno individual, então, é enorme a diferença.

O Ipiranga, podemos dizer, está incerto de linhas, não possui a sincronização indispensavel que se esperava em razão dos feitos que realizou pré-campeonato. Pode, porem, lutar muito e oferecer seria resistencia à Portuguesa e até ameaçar, mas os prognosticos, em sua totalidade, fazem com que a balança penda para o lado luso, que é apontado como provavel vencedor. Em 51, a Portuguesa venceu os dois jogos e poderá repetir o feito, eis que possui maiores credenciais. A peleja é boa, pois os pequenos tem surpreendido algumas vezes e o Pacaembu pode apanhar boa assistencia.

NUMEROS E COLOCACÕES

1.o — S. PAULO — Três jogos, três vitorias, seis pontos ganhos, sete gols a favor, dois contra, saldo: cinco gols;

— PALMEIRAS — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos, sete gols a favor, nenhum contra, saldo: sete gols;

— CORINTIANS — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, nove gols a favor, dois contra, saldo: sete gols;

— PORT DESPORTOS — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, três gols a favor, nenhum contra, saldo: três gols.

2.o — XV DE PIRACICABA — Dois jogos, uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos, quatro gols a favor, três contra, saldo: um gol;

— PONTE PRETA — Dois jogos, uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos, quatro gols a favor, três contra, saldo: um gol;

— IPIRANGA — Dois jogos, uma vitoria, uma derrota, dois gols a favor, três contra, deficit: um gol;

— GUARANI — Dois jogos, uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos um gol a favor, quatro contra, deficit: três gols.

3.o — SANTOS — Três jogos, uma vitoria, um empate, uma derrota, três pontos ganhos, três perdidos, quatro gols a favor, três contra, saldo: um gol;

— COMERCIAL — Três jogos, uma vitoria, um empate, uma derrota, três pontos ganhos, três perdidos, seis gols a favor, sete contra, deficit: um gol;

— JABAQUARA — Dois jogos, um empate, uma derrota, um ponto ganho, três perdidos, dois gols a favor, quatro contra, deficit: dois gols;

4.o — JUVENTUS — Três jogos, uma vitoria, duas derrotas, dois pontos ganhos, quatro perdidos, seis gols a favor, sete contra, deficit: um gol.

— RADIUM — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, nenhum gol a favor, três contra, deficit: três gols;

— NACIONAL — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, um gol a favor, cinco contra, deficit: quatro gols

— XV DE JAÚ — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, nenhum gol a favor, sete contra, deficit: sete gols.

PRINCIPAL ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), com 7 gols.

ATAQUE MAIS PRODUTIVO — Corintians com 9 gols.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com zero gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, com zero gols.

ARQUEIRO MAIS VASADO — Inocencio, do XV de Jaú, com sete gols.

JOGO DE MAIOR RENDA — Corintians vs. Ponte Preta, Cr$ 177.795,00.

JOGO DE MENOR RENDA — Nacional vs. Ipiranga, Cr$ 4.160,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 6 vs XV de Jau 0; Palmeiras 4 vs. Guarani 0; São Paulo 2 vs. Radium 0; Port. Desportos 2 vs. Port. santista 0; Ponte Preta 2 vs. Santos 1; Comercial 4 vs. Juventus 3; Ipiranga 2 vs Nacional 0.

RIO DE JANEIRO — Vasco 6 vs. Bangu 2; Botafogo 1 vs. Canto do Rio 1; Fluminense 3 vs. Madureira 1; Olaria 4 vs. S. Cristovão 0; Bonsucesso 4 vs. America 2.

BIRIGUI — Bandeirante 4 vs. Tupan 1.

GETULINA — São Paulo (Araçatuba) 3 vs. 9 de Julho 2.

ASSIS — Ferroviaria 3 vs. Bauru 1.

PRES. PRUDENTE — Garça 2 vs. Corintians 0.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 1 vs. Orlandia 0.

BEBEDOURO — Internacional 5 vs. Olimpia 0.

MONTE AZUL — Monte Azul 1 vs. Francana 0.

ARARAQUARA — A.D.A. 3 vs. Barretos 0.

RIO PRETO — America 4 vs. D.E.R. 2.

RIO CLARO — Velo Rioclarense 2 vs Internacional (Limeira) 1.

INDAIATUBA — Primavera 1 vs. Taubaté 0.

TATUI — Paulista de Jundiai 2 vs. X Ide Agosto 0

TAUBATÉ — C.T.I. Clube 2 vs. Corintians (S. André) 1.

SÃO BERNARDO — São Bernardo 0 vs. Estrela da Saude 1.

PARANÁ — Britania 0 vs. Jacarezinho 0.

BARRA BONITA — Barra Bonita 2 vs. Guarani de Jau 1.

MAIRIPORÃ — Mairiporã 5 vs. São Caetano 1.

CATANDUVA — Cidade Feitiço 3 vs. Rio Preto 0.

PITANGUEIRAS — Comercial 3 vs São Paulo Goiás 2.

CAMBARÁ — Cambaraense 1 vs. Monte Alegre 0

PERNAMBUCO — Nautico 2 vs. Santa Cruz 1

ARGENTINA — River Plate 2 vs. Independiente 1.

Velez 2 vs. Banfield 1.

Racing 2 vs. Platense 0.

San Lorenzo 2 vs. Ferrocarril 1.

Huracan 2 vs. Atlanta 0.

Lanus 1 vs. Chacarita 0.

Estudiantes 1 vs. Newell's 1.

URUGUAI — Penarol 5 vs. Sudamerica 1.

Rampla Juniors 5 vs. Central 1.

River Plate 5 vs. Defensor 1.

Liverpool 2 vs. Danubio 1.

PARAGUAI — Olimpia 3 vs. Nacional 0.

FRANÇA — Nimes 2 vs. Racing 1.

Roubaix 3 vs. Lens 1.

St. Etienne 1 vs. Stade Français 1.

Bordeaux 4 vs. Sochaux 1.

Metz 2 vs. Nice 0.

Havre 1 vs. Nancy 0.

Sette 1 vs. Montpellier 1.

Marselha 2 vs. Rennes 2.

Reims 5 vs. Lille 2.

INGLATERRA — Blacckpool 5 vs. Aston Villa 1.

Chelsea 1 vs. Bolton 1.

Burnley 2 vs. Newcastle 1.

Liverpool 2 vs. Manchester City 0.

Portsmouth 2 vs. Manchester United 0.

Charlton 3 vs. Sheffiel 0.

Preston 1 vs. West Bromwich 0.

Stoke 1 vs. Middlesbrough 0.

Sunderland 2 vs. Derby 1.

Totenham 2 vs. Cardiff 1.

Wolverhampton 1 vs. Arsenal 1.

44.000 CRUZEIROS!

Conhecendo a força dos contendores, aumentou a probabilidade de ganhar o premio – Muitos já começaram acertando varios escores – Tudo faz crer que breve alguns receberão a bolada – Tambem o interior possui catedraticos – Urnas e locais – Não há necessidade de envelope para a colocação dos cupões nas urnas

O campeonato vai transcorrendo, o torcedor vai tomando conhecimento da força de cada concorrente, suas possibilidades, contando como pontos positivos quando jogam em seu terreno ou sua cidade, e assim vai se tornando mais facil ganhar o magnifico premio que oferecemos. Desaparecem as alterações que, muitas vezes, fomos forçados a fazer no Cupão semanal, o que, de agora por diante, dá maiores facilidades a todos os concorrentes.

O proprio pessoal do Interior tem mais amplas possibilidades, devendo aproveitar o Cupão de hoje, enviando-o imediatamente sem o menor receio, a fim de que se habilitem tambem á bolada. Tudo é questão de não se "dormir no ponto", de se enviar o voto logo ao recebimento do exemplar de hoje. Quanto á turma da Capital, isso não se fala, porque continuam com as mesmas chances, até bem mais ampliadas

URNAS

Repetimos que não há necessidade de envelope para a colocação do Cupão nas urnas. Basta colocalo pura e simplesmente, devidamente assinado, com votação no "melhor craque de 52" e com todos os escores. As urnas, como todos sabem, são as seguintes:

— REDAÇÃO, á rua Felipe de Oliveira n. 36, andar terreo, encerrando-se no sabado, ás 12 horas;

— CAFÉ CINELANDIA, á avenida São João esquina da rua Dom José de Barros, com prazo de encerramento marcado para ás 12 horas de domingo,

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, á avenida Celso Garcia n. 390 (Brás), com prazo de encerramento marcado para sabado, ás 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS" á praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado, ás 20 horas;

— AGENCIA DE JORNAIS e REVISTAS, á avenida Pais de Barros, n. 22, esquina da rua da Moóca, encerrando-se sabado, ás 20 horas;

— JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, que se encerra domingo, ás 12 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Inicialmente, comunicamos aos nossos leitores que outra urna se encontra à disposição, localizada à rua 12 de Outubro, 142, bairro da Lapa, que se encerrará no sabado, às 20 horas.

Esta semana foi sensacional. Muitos estiveram bem perto de ganhar o premio formidavel. A lista desses quase vencedores é enorme, figurando como os que mais se aproximaram NATALINO FRANCO, CARLOS PAES, DUILIO INSOLITI, PASCOAL CIMINO, SERGIO ABDALA, JORGE NATANIEL DE JESUS, ODROALDO DE JESUS, ORLANDO T. DA SILVA e CARLOS MARTINS PEREIRA Este ultimo chegou a acertar cinco escores, dando 4 a 1 para o Palmeiras e o mesmo marcador para o São Paulo. Como se vê, tinhamos razão ao dizer que tudo está muito mais facil, pois os candidatos estão cada vez mais proximos da bolada, que agora se elevou para QUARENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS. E' preciso ressaltar que alguns daqueles votantes são do interior e os nossos leitores das diversas localidades do "hinterland" deverão fazer a imediata remessa de seus Cupões.

CUPÃO

RODADA DE 14—9—1952

PORT. DESPORTOS . .	VS. SANTOS . . . . .
XV DE PIRAC. . . .	VS. PALMEIRAS . .
PONTE PRETA	VS. IPIRANGA . . . .
XV DE JAU'	VS. RADIUM . . . . .
NACIONAL	VS. CORINTIANS . .
JABAQUARA	VS. JUVENTUS . . .
INTERNACIONAL . .	VS. BOTAFOGO . . .
TUPAN	VS. LUCELIA . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

PREJUDICADA A PORTUGUESA

Quando a sorte da partida ainda era indecisa, o arbitro deixou de marcar uma penalidade maxima de Armando em Pinga – O avante luso foi seguro pela camisa, mas a falta passou em branco

PAULO

ODAIR

DECEPÇÃO QUASE TOTAL!

DO GUARANI SO' SE SALVA O ARQUEIRO

ATENÇÃO INTERIOR!

Outra vez não há o menor perigo do cupão ser modificado. E ainda quê tal sucedesse, o prognostico não ficaria perdido, porquanto seria valido para outro jogo que fosse incluido. Portanto, a partir de hoje, os esportistas interioranos poderão mandar seus palpites. É só recortar o cupão na pagina 15 e remete-lo pelo correio à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar. Pedimos a todos os interessados que aproveitem a edição de terça-feira, porque em caso contrario, as cartas chegarão atrazadas. Mandando o palpite na terça, na quarta, ou ainda na quinta, o torcedor estará concorrendo aos 44.000 cruzeiros, porquanto haverá garantia de que o mesmo chegará em tempo.